SUMÁRIO

1. Introdução, *2*
2. Área de Administração e Tesouraria, *6*
   Articuladora: Maria Antonieta Whately
3. Área de Clínica, *12*
   Articuladora: Maria Marta Assolini
4. Área de Cursos, *20*
   Articuladora: Marli Ciriaco Vianna
5. Área de Eventos, *26*
   Articuladora: Leonor Rufino
6. Área de Formação Contínua, *30*
   Articuladora: Ana Maria Sigal
7. Área de Publicações, *34*
   Articuladora: Maria Elisa Pessoa Labaki
8. Área de Relações Externas, *39*
   Articuladora: Maria Aparecida Kfouri Aidar
9. Área de Relações Internas e Representante do Departamento no Núcleo de Departamentos, *41*
   Articuladora: Heidi Tabacof
10. Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas, *44*
    Articuladora: Fátima Milnitzky
11. Comissão de Admissão, *49*
    Representante: Rita Cardeal

Anexo I, *52*

Anexo II, *55*

1. INTRODUÇÃO

Desde que foi implantada a atual forma de gestão do Departamento, a idéia de áreas articuladas vem se aprimorando; é impossível pensar numa área fora de sua interface, de sua inter-relação, do trabalho orgânico com as outras áreas que compõem o Conselho de Direção. Em nossa gestão tivemos a experiência de realizações sempre coletivas, das produções acontecerem na integração entre as áreas do Conselho, a partir de políticas traçadas pelo conjunto do Departamento.

Porém, há que delimitar o que é específico de cada área, tarefa nem sempre fácil, mas que vem sendo trabalhada por todas as gestões a partir de 1999.

Encerramos nossa gestão com a certeza de que queremos um Departamento vivo, que produza e acolha mudanças, aberto a novos membros, a contribuições novas do campo psicanalítico mais amplo. Trabalhando nessa direção, criamos novos recursos que facilitam a comunicação dentro e fora do Departamento.

Levamos o trabalho apoiados na consigna *máximo de articulação com máximo de autonomia,* o que se mostrou uma boa base para superar momentos de impasse e nos fez caminhar.

Nosso foco visou o fazer institucional pautado pela ética psicanalítica, o respeito aos lugares instituídos e instituintes e a transferência com a Psicanálise – Psicanálise que o Departamento transmite, cria e recria.

Realizamos propostas surgidas nessa gestão e demos continuidade a trabalhos iniciados anteriormente; fizemos o *Entre Membros*, agilizamos a reformulação do *site do departamento*, o trabalho sobre nossa

RELAT CONS DIR-2010.indd 2 11/16/10 6:09:32 PM

identidade visual e criação de um *logo*, a criação de um *folder* que veicule a produção do Departamento para fora, resolvemos as pendências da *Sociedade Civil Percurso*; também demos especial atenção ao material que pode vir a ser o *regimento do Departamento**. Trabalhamos em ótima sintonia com a Comissão de Admissão e realizamos eventos significativos para o Departamento.

Recuperamos nesta oportunidade o documento da fundação do Departamento de Psicanálise: Princípios e Finalidade do regulamento interno do Departamento de Psicanálise, de 7/12/1985.

A nossos sucessores, bom trabalho!

Novembro de 2010

* Ver Anexo I, pag. 52.

RELAT CONS DIR-2010.indd 3 11/16/10 6:09:32 PM

Princípios e finalidade do regulamento interno do Departamento de Psicanálise – São Paulo, 7/12/1985

1. O Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientae é concebido como um espaço no qual um grupo de psicanalistas preocupados com a produção no âmbito da Psicanálise, concordantes com os princípios fundamentais que regem a instituição Sedes, se reunem a fim de trocar idéias que enriquecem sua formação teórica e revertem em benefício de sua prática clínica.
2. Partindo de que a formação é *complexa e interminável* concebemos o Departamento como um espaço no qual caibam atividades diversas que respondam aos interesses diversificados que cada um de seus membros tem na sua formação.
3. O Departamento se define como um lugar de *pertinência* para seus membros. A idéia é que essa pertinência não seja uma simples *filiação*, senão que seus membros sejam *ativos e participantes*.
4. A produção é o princípio fundamental em torno do qual o Departamento deve organizar-se. É através da produção constante que a Psicanálise realiza seu desenvolvimento teórico, a reflexão sobre a prática clínica, o repensar nosso lugar como psicanalistas, assim como o repensar permanente da instituição a qual pertencemos.
5. O Departamento não se propõe *autorizar* ninguém a ser psicanalista. É um lugar de mútuo reconhecimento. O reconhecimento vem do trabalho comum, da circulação das idéias, do intercâmbio e exposição da produção individual. O Departamento propicia um espaço que possibilita esse reconhecimento entre os colegas.
6. O Departamento não é um espaço definido por nenhuma linha teórica. Pelo contrário, um espaço no qual a convivência de

RELAT CONS DIR-2010.indd 4 11/16/10 6:09:32 PM

teorizações diferentes evite as filiações dogmáticas. O confronto das diferenças teóricas tende a dar movimento a um espaço de constante revisão da teoria psicanalítica e de desenvolvimento dos suportes teóricos que sustentam nossa prática clínica.
Falamos de desenvolvimento, partindo do pressuposto de que a Psicanálise é aberta à retificação de seus conceitos a partir de sua instrumentação na prática. Não é uma teoria cristalizada.

7. O Departamento se propõe como um espaço onde cada membro exerça suas possibilidades criativas e sua individualidade, sua singularidade como psicanalista, tentando evitar a formação em série. Deve ser uma preocupação constante que o ensino de uma técnica não seja desligada da teoria. Somente a partir do aprofundamento no campo da Psicanálise é que podemos dar conta de diferentes perguntas ou exigências sociais no campo da saúde mental, e a própria praxis nessa área deverá por sua vez enriquecer a nossa teoria.

8. O Departamento se propõe a promover e desenvolver trabalhos no campo psicanalítico, em todas as dimensões que supõe a complexidade de sua prática (teórica, metodológica, político-institucional, formativa), levando em conta o *contexto-histórico-social* no qual esta prática inscreve.
Entendemos que o contexto histórico-social sobredetermina a prática psicanalítica, e que esta pode incidir transformando o mesmo. Neste sentido, é princípio do Departamento não cair no cientificismo neutro, nem tampouco numa prática apolítica.

9. O Departamento se propõe também como um espaço de articulação da Psicanálise com outros campos do conhecimento. É princípio do Departamento, portanto, buscar ser um espaço de reflexão e troca multidisciplinar. A proposta não é criar um Centro de Ciências Humanas, senão um Departamento onde a produção psicanalítica possa contar com a contribuição de produções provenientes de outras disciplinas.

RELAT CONS DIR-2010.indd 5 11/16/10 6:09:32 PM

2. ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E TESOURARIA

Articuladora: Maria Antonieta Whately

Dez anos transcorreram entre a publicação deste texto e o que fez parte do "Caderninho Rosa" – "Subsídios para discussão de políticas para o Departamento de Psicanálise " Abril 2000 , referente à Área de Administração e Tesouraria.

A atual articuladora da Área de Administração e Tesouraria pôde se beneficiar do que foi construído nos oito anos que precederam esta gestão.

São realizações da Área: *construção e apresentação do Balanço do Departamento de Psicanálise* – Período apurado outubro de 2006 a dezembro de 2009*; *proposição da formação de uma Comissão de Orçamento*; *apresentação de relatório referente ao Orçamento do Departamento* (ver a seguir Contribuições da Comissão de Orçamento ao Conselho de Direção) e, articulada às Áreas de Publicações e Relações Internas , *finalização das tratativas entre AIJF e Sociedade Civil Percurso* na direção de restabelecer a inclusão da assinatura da Revista Percurso à anuidade do Departamento.

São sugestões para a próxima gestão: trabalho periódico sobre políticas orçamentárias e formulação de um Plano Orçamentário para o Departamento; reflexão mais ampla e posicionamento ativo e participante junto às instâncias do Sedes, na busca de produzir articulações necessárias para a consecução dos objetivos propostos pelo Departamento; contratação de pessoa especializada para rever os arquivos do material do Departamento alocado na Secretaria do Instituto. Também

* Ver Anexo II, pag. 55.

RELAT CONS DIR-2010.indd 6 11/16/10 6:09:32 PM

seria desejável que o Departamento de Psicanálise desse mais um passo na direção da profissionalização de seus dispositivos contratando profissional da área de Administração de Empresas, nível universitário, para atuar como Secretário Executivo do Departamento.

Coloco-me à disposição do(a) próximo(a) colega a ocupar a função de articuladora da Área para subsidiar no que for necessário.

CONTRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO AO CONSELHO DE DIREÇÃO

Introdução

Em Assembleia, ocorrida em 24/04/2010, foi proposta pelo Conselho de Direção, por meio da articuladora da Área de Administração e Tesouraria, Maria Antonieta Whately, a formação de uma Comissão de Orçamento, para a qual originalmente se apresentaram: Claudia Paula Santos, Elcio Gonçalves de Oliveira Filho e Yone Rafaeli. Após a Assembleia, tendo como base o conhecimento e a experiência acumulados, a colega Daisy M. R. Lino, articuladora da mesma Área em três gestões anteriores, foi convidada e aceitou o convite de Antonieta para que integrasse esta comissão. Por razões pessoais Yone Rafaeli comunicou o seu desligamento antes que os trabalhos fossem iniciados.

O objeto primeiro do nosso trabalho diz respeito à análise objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de um conjunto de dados e itens de Planilhas Orçamentárias formado por: Contribuições ao Departamento (2007 – 2010); Orçamento 2010; Entradas e Saídas (2006 – 2009); além das planilhas de Movimento de Eventos (2007 - 2009) e as de Investimento Financeiro (2008 – 2010), originalmente montadas pela articuladora da Área, com a assessoria de Galloro & Associados Contabilidade e Auditoria, empresa contratada desde setembro 2008 pelo Departamento de Psicanálise.

Análise de resultados e propostas

Com base em tais indicadores, foi possível mapear e constatar alguns movimentos instigantes no Departamento, a exemplo da redução

RELAT CONS DIR-2010.indd 7 11/16/10 6:09:32 PM

do pagamento das contribuições ao Departamento (2007-2009), ao mesmo tempo em que constatamos um aumento no número de aspirantes a membro que vêm investindo em seu ingresso.

Nessa linha foi possível constatar algumas outras movimentações curiosas nas Áreas, as quais, a partir da análise dos dados, nos levaram a interpretar e sugerir analisadores e propostas alternativas ao restabelecimento de nossas políticas departamentais.

Em relação à Área de Eventos, pudemos constatar que, no referido período, de um pequeno saldo positivo (16%) do arrecadado em 2007, encerramos 2008 com um déficit (78%) em relação à arrecadação, concluindo o último ciclo do triênio (2009) com ônus total das despesas (100%) diluídos em três eventos.

Ainda que considerada a relevância e a importância das contribuições subjetivas de cada um dos eventos realizados: II Jornada do Feminino e Tramas e Dramas (2007); Psicanálise Hoje, Conferência com Sophie Mijolla, Colóquio sobre Grupos, lançamento do livro *Interlocuções sobre o Feminino* e Conferencia de Laurent Bove (2008) e ainda: lançamento do Guia do Departamento, Conferência com Jean Oury e Clínica e Política 2 (2009), não pudemos nos furtar a refletir sobre: como conduzir e associar os investimentos da Área em conformidade com políticas mais amplas e abrangentes do Departamento rumo ao futuro?

Nesses moldes, pareceu-nos significativo observar a movimentação progressivamente deficitária da Área de Publicações que entre 2006 e 2009, acumulou um saldo negativo equivalente a 75% do total movimentado em sua alínea. Aprofundando a análise, pudemos constatar os ganhos indiretos envolvidos com parte dos investimentos realizados, a exemplo da edição do Guia do Departamento e do livro *Interlocuções sobre o Feminino*, restando, a nosso ver e a princípio, encontrar formas eficientes para a distribuição do material, impresso e comercializável, que temos mantido em estoque.

Com apreço verificamos a movimentação de cada uma das demais Áreas, constatando que especificamente nas Áreas de: Relações Externas e de Transmissão, Pesquisas e Intervenções Externas, também houve

RELAT CONS DIR-2010.indd 8 11/16/10 6:09:32 PM

registro de maiores movimentações de saída (despesas) no período (2007-2009), face aos trabalhos de representação no Grupo Articulação e do Projeto DST/AIDS.

Estes investimentos, previamente aprovados pelo Departamento, garantiram na Área de Relações Externas a inserção do Departamento junto a outras instituições do campo psicanalítico, nos representando nas discussões sobre a Regulamentação do ofício de psicanalista.

Na Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas constatamos a ampliação dos trabalhos exercidos pelo Departamento, através da parceria estabelecida com a Secretaria Estadual de Saúde que trouxe para o Departamento, além do retorno subjetivo e não mensurável do trabalho com a população envolvida no projeto, a contrapartida material da aquisição dos seguintes bens duráveis: três microcomputadores, um data show, uma tela de projeção, uma impressora, uma filmadora e uma máquina fotográfica.

Cabe-nos ressaltar que no âmbito geral o saldo, entre receitas e despesas movimentadas no período (2006-2009) em todo o Departamento, foi excelente. O Departamento mantém-se com saldo positivo, chegando em 2010 com uma aplicação bancária de R$ 136.980,79 correspondentes a 49% do total arrecadado (R$ 280.208,10) ao longo dos quatro anos considerados.

Sabemos que tal resultado só foi possível graças ao excelente trabalho realizado por todos os envolvidos, cabendo-nos, contudo, destacar o empenho e a dedicação da representante específica da Área, no tocante à organização e administração dos registros de dados, bem como das aplicações efetuadas, fonte também geradora de receitas positivas ao Departamento.

Políticas Possíveis

Com base no exposto e visando contribuir com os articuladores dos futuros Conselhos de Direção quanto a Políticas Possíveis a serem reiteradas ou implantadas nas novas gestões, sugerimos considerar e refletir sobre os seguintes pontos:

RELAT CONS DIR-2010.indd 9 11/16/10 6:09:32 PM

Em relação ao Conselho de Direção

Indicação antecipada pelos representantes do Conselho de seus sucessores; ampliação do período de gestão, de dois para três anos, em conformidade com o tempo necessário à assimilação e à realização das atividades; que o início da nova gestão do Conselho não coincida com o início da gestão da Diretoria do Instituto para que as duas instâncias diretivas não iniciem seus trabalhos concomitantemente; e adoção de Planejamento Anual, Bianual e Trianual, que contemple no conjunto de suas ações a priorização de metas no início de cada nova gestão. Desta forma, visaríamos uma condução orçamentária mais objetiva tanto do cotidiano do Departamento quanto de projetos futuros.

Em relação à visibilidade (interna e externa do Departamento) e à movimentação dos membros no Departamento

Consideramos que a manutenção das adesões ativas, das permanências e do interesse por parte dos membros, parece ser o resultado de um investimento contínuo em divulgação (interna e externa) das atividades e dos trabalhos desenvolvidos, capaz de ampliar, manter e sustentar as identificações, os estímulos e o reconhecimento, por parte dos filiados.

A criação de novos espaços e/ou grupos de trabalho, que propiciem a inserção e uma maior circulação dos membros, parece-nos valiosa, assim como a realização periódica de Jornadas Internas com exposição dos trabalhos realizados pelos membros, dentro e fora do Instituto, envolvendo outras Instituições (públicas ou privadas), ONG(s) e/ou OSCIP(s), dentre outras.

Parece-nos também oportuna a prospecção mais sistematizada de novas formas de parceria (públicas e/ou privadas) e de projetos de pesquisa e de intervenção, com fontes ativas de sustentação e investimentos / incentivos externos.

A recriação de uma área ou de um grupo responsável pela: análise e/ou supervisão institucional e organizacional, pareceu-nos também indicada, pois volta a aparecer demanda para esta modalidade de

RELAT CONS DIR-2010.indd 10 11/16/10 6:09:32 PM

trabalho e está em conformidade com os objetivos de organização, expansão e visibilidade do Departamento. Ampliar, estruturar e profissionalizar a divulgação dos trabalhos realizados (cursos, pesquisas, publicações e intervenções sociais) através de diferentes mídias (rádio, televisão, jornais, revistas) nos parece também fundamental para o crescimento e o reconhecimento (interno, externo) almejados.

Pensamos também que o planejamento da Área de Eventos a cada gestão poderia ser proposto em três vertentes: – eventos de grande porte, que aconteceriam a cada dois ou três anos, divulgando e trocando com entidades parceiras; – eventos de médio porte, com periodicidade anual ou bianual, voltados a um público menor (interno e externo) e ainda – eventos de pequeno porte, semestrais ou anuais, voltados ao público interno do Departamento e pensados de modo articulado e em conjunto.

Finalmente pensamos ser fundamental, e tão importante quanto os demais pontos levantados, que a Área de Publicações possa preparar e estruturar suas bases, sistematizando seus processos de registro, editoração, representação e distribuição das publicações do Departamento no mercado que num planejamento associado ao da Área de Eventos, pode continuar nos representando com cada vez maior amplitude e qualidade.

Finalização

Esperando assim ter contribuído com o inicialmente solicitado, colocamo-nos à disposição para eventuais elaborações e processamentos.

Atenciosamente,

Comissão de Orçamento

Claudia Paula Santos
Elcio Gonçalves de Oliveira Filho
Daisy M. R. Lino
Maria Antonieta Whately (articuladora da Área de Administração e Tesouraria).

RELAT CONS DIR-2010.indd 11 11/16/10 6:09:32 PM

3. ÁREA DE CLÍNICA

Articuladora: Maria Marta Assolini

Na gestão 2009/2010 a Área de Clínica trabalhou norteada pela tarefa (disposta em assembleia de eleição da atual gestão) que resultasse em indicadores que contribuíssem para a saída do impasse sobre sua existência enquanto área no Departamento. Para tanto, nesta ocasião, constituiu-se um grupo do qual, como participante, fui eleita articuladora da Área. Este grupo se denominou *grupo de articulação da área clínica* e ao longo de dois anos desenvolveu o trabalho relatado no documento Representações da clínica do/no Departamento que segue em anexo.

Em maio de 2010, durante a vinda de Ricardo Rodulfo a São Paulo, o grupo propôs e realizou, em articulação com a Área de Eventos, a conferência e seminários clínicos: *Proposições sobre o futuro da Psicanálise*.

Representações da clínica do/no Departamento

Área Clínica – Outubro de 2010

1. Introdução

O Grupo de Articulação da Área Clínica formou-se em 2008 com o intuito de refletir sobre a própria pertinência desta área no Departamento. Para tanto, o grupo decidiu retomar a política iniciada por uma articuladora precedente – *Mara Caffé* –, que realizou um levantamento das atividades clínicas realizadas por cada grupo do Departamento, de forma que a reflexão produzida resultasse de um movimento coletivo. O grupo atual decidiu então retomar esta reflexão e atualizá-la junto aos demais grupos e setores do Departamento, mas agora através de um

RELAT CONS DIR-2010.indd 12 11/16/10 6:09:32 PM

método de pesquisa que pudesse, ele mesmo, operar como uma provocação reflexiva em meio à Instituição.

Neste percurso, nem todos os grupos puderam ser contatados, seja por indisponibilidade de alguns em relação à tarefa proposta, seja por dificuldades operacionais. Ainda assim, a maior parte dos grupos que compõem o Departamento pôde participar deste trabalho e se posicionar sobre o tema da clínica do/no Departamento, tema este que possui uma ambiguidade semântica intrínseca, funcionando assim como disparador de diferentes posicionamentos e discursos. Escutar tais discursos e poder enunciá-los aos colegas é nosso compromisso e nossa principal contribuição para a gestão atual.

Não pretendemos estabelecer um hipotético panorama dos discursos produzidos (o que nos colocaria numa posição pretensamente apartada dos demais), e nem mesmo desenvolver um conteúdo extenso e detalhado; mas, a fim de favorecer o diálogo no Departamento, nossa intenção é apresentar os aspectos que mais nos chamaram a atenção. Trata-se, portanto, da *nossa versão* sobre o diálogo produzido.

2. Discursos sobre *a(s) clínica(s) do/no Departamento*

Logo de início reencontramos a diversidade de perfis entre os grupos e seus componentes, tanto em relação à quantidade de membros, ao tempo de trabalho destes e do grupo, à composição (membros e aspirantes ou não membros), ao histórico de trabalho e à circulação no Departamento (grupos que fizeram encontros internos, por ex.), quanto em relação ao posicionamento de cada grupo na Instituição, seja nas expectativas de reconhecimento anunciadas, seja no diagnóstico feito dos mecanismos e tensões estabelecidos no meio institucional. Ainda assim, em meio a esta diversidade, alguns aspectos emergiram não entre todos, mas entre muitos dos grupos pesquisados, compondo assim indicativos de traços da cultura do Departamento de Psicanálise:

Muita atividade, pouca proximidade

Muitas atividades e produções são realizadas pelos diferentes grupos e setores que compõem o Departamento, mas pouco se conhe-

RELAT CONS DIR-2010.indd 13 11/16/10 6:09:32 PM

ce sobre estes trabalhos no âmbito do coletivo, tendo em vista a *distância* que predomina, de modo geral, entre eles. O "Departamento" é uma entidade ora vista como conselho diretor, ora como convergência imaginária dos membros mais antigos ou destacados ou, ainda, como corpo docente do curso de formação; é descrito por muitos como algo exterior aos grupos – "*eles*" – que, conforme o histórico de cada grupo, tende a ser visto como rígido, hierárquico, contraditório ou até injusto (note-se que, em outros contextos, o Departamento também é descrito como rico por sua diversidade e compromissado politicamente – com o social, com determinados processos específicos de subjetivação, com questões contemporâneas de peso, etc. Trataremos disso em seguida). Percebe-se aqui uma demanda por uma aproximação maior entre grupos e membros, por um espaço que possa oferecer maior possibilidade de interlocução e reconhecimento da produção que é realizada no Departamento, nas diversas práticas desenvolvidas.

Compromisso político como elos de identificação

Historicamente, o Departamento de Psicanálise é reconhecido pela sua participação na cena pública e pela sua implicação com as questões sociais próprias de seu tempo, embora cada um destes termos seja compreendido de diferentes maneiras. O questionamento da proposta de análise didática defendida pela Sociedade de Psicanálise é um ponto de convergência entre os diferentes membros do Departamento, em função de uma posição afim em relação à ética da Psicanálise.

No mais, como conjunto, a diversidade de referências teórico-clínicas e de perfis profissionais é tida como traço próprio do Departamento, fazendo com que a diferença seja, concomitantemente, um foco de tensão e um traço identificatório – "somos um grupo diversificado".

No que diz respeito "à clínica no Departamento", há uma variedade de expectativas, relacionadas a diferentes leituras sobre o que se entende por *clínica social* – pensada como um atendimento voltado

RELAT CONS DIR-2010.indd 14 11/16/10 6:09:32 PM

para um segmento social menos favorecido ou pensada como uma clínica que, comprometida com as questões sociais, busca problematizar os impasses da contemporaneidade.

Nota-se, frequentemente, um traço nostálgico quando se faz referencia à época da metade dos anos 80 e começo dos 90, quando havia no Departamento um Setor de Saúde Mental e Instituições que participava direta e ativamente junto aos trabalhadores de saúde mental. A história resgatada faz lembrar que em agosto de 1986, o Setor de Saúde Mental e Instituições promoveu o primeiro encontro sobre Psicanálise e Instituição, no qual foram apresentados trabalhos desenvolvidos pelos integrantes do Departamento em vários âmbitos institucionais. O Departamento, nessa época, se constituiu como uma referência na cena pública, um centro de debate que teve como eixo questões sobre Psicanálise e Política, ou sobre a ética da atuação da Psicanálise, no âmbito da cena social.

Está presente em muitos grupos um discurso de compromisso com uma clínica que tem como eixo ético, a dimensão singular do sujeito, sobredeterminada pelos desejos inconscientes e atravessada pela subjetividade do nosso tempo. Tal referência implica no resgate da dimensão histórica e social da subjetividade e no questionamento de ações adaptativas e normativas, que respondem ao paradigma contemporâneo da ciência instrumental e de tradição positivista. Tradição esta que promove um movimento de *des-subjetivação*, de alienação do sujeito de sua realidade psíquica e de sua capacidade de enunciação. É o que ocorre, por exemplo, no uso indiscriminado de diagnósticos médico-psiquiátricos ou no uso abusivo de medicalização, procedimentos que estigmatizam o sofrimento psíquico, sem considerar a ética de um sujeito capaz de produzir um saber sobre seu sofrimento, apropriando-se de uma maneira responsável por seus atos.

Demandas e propostas anunciadas para a Área Clínica

Pudemos levantar alguns aspectos, que foram referidos por alguns grupos e/ou integrantes como possibilidades e até como demandas de trabalho da Área Clínica. Embora não formem um conjunto

RELAT CONS DIR-2010.indd 15 11/16/10 6:09:32 PM

consensual nem homogêneo quanto ao detalhamento das propostas, optamos por listá-los aqui, como forma de disparar e propiciar um espaço de reflexão e discussão no âmbito mais amplo do Departamento. São elas:

Em contraposição ao "saudosismo" referido anteriormente, apontou-se para a possibilidade de utilização da Área Clínica como um *espaço de invenção* de dispositivos do fazer clínico voltados à complexidade das problemáticas do campo da saúde mental, a fim de retomar a proximidade com os trabalhadores desta área no âmbito das instituições públicas, tal como ocorreu em tempos passados. Na realidade, há uma demanda por uma *maior atenção às práticas institucionais* de um modo geral, mesmo que não diretamente ligadas às políticas públicas, e se pensa que a Área Clínica poderia fomentar isto. Acredita-se que essa prática clínica promova reformulações teóricas, no sentido de marcar cada vez mais o interjogo teoria / clínica / contexto social.

Há também um desejo de *maior aproximação do Departamento de Psicanálise com a Clínica do Instituto*, tanto em relação a projetos de pesquisa quanto no que se refere ao possível funcionamento do Departamento como retaguarda para grupos de atendimento em outras instituições fora do Instituto. Apontou-se para a pertinência de que esse tipo de trabalho seja vinculado à Área Clínica.

Na relação entre os membros, propôs-se a Área Clínica como *área de articulação transversal* por meio de um mapeamento da atuação dos membros que resultasse em um cadastro contendo dados acerca da atividade clínica dos membros e grupos do Departamento. Surgiu também a proposta de que a Área Clínica assuma a tarefa de criação de um *espaço de troca entre os diversos setores* no que se refere à clínica de cada um deles; ou a criação e sustentação de *projetos clínicos que alguns consideram como "mais ligados ao trabalho social"*.

Citou-se a expectativa de construção de uma *rede clínica*, composta por membros do Departamento, que atuasse fora da área física do Instituto Sedes, e que se constituísse em espaço de discussão e de

RELAT CONS DIR-2010.indd 16 11/16/10 6:09:32 PM

busca de soluções para minimizar algumas das dificuldades ligadas à clínica psicanalítica contemporânea (ex: mudança de demandas clínicas na atualidade, manejo das patologias atuais).

Por fim, foram citadas algumas temáticas tidas como de relevância para discussão no âmbito do Departamento e que foram, de alguma forma, identificadas como temáticas especialmente ligadas à Área Clínica:

- a clínica frente a *questões atuais* como setting, tempo, pagamento, trabalho com adolescentes e medicalização;
- a posição do Departamento no embate contemporâneo entre *psicanálise e psiquiatria*; o desenvolvimento de *pesquisa no Departamento* (com ênfase na discussão sobre os parâmetros cientificistas que sustentam a pesquisa nas instituições acadêmicas, em contraposição aos pilares psicanalíticos);
- *políticas de atendimento à população*;
- o incremento da discussão sobre *o trabalho com grupos* no interior do Departamento (tanto no curso quanto no âmbito mais amplo do Departamento).

3. Posição do grupo sobre a pertinência da Área Clínica

Nossas reflexões se centraram na pergunta: haveria justificativa para a existência de uma Área Clínica no Departamento se de fato – e obviamente – a clínica está "em tudo" (em todos os trabalhos e em todos os grupos e setores)? Era-nos evidente que esta nunca poderia ser uma área estanque, isolada de qualquer das outras, ou ligada mais especialmente a determinados grupos. Demo-nos conta de que outras áreas (Formação Contínua, Relações Internas, etc.), também estão "em tudo" e, certamente, ao desenvolver qualquer estratégia ou tarefa, estão necessariamente atentas e conectadas com o todo.

O que concluímos, a partir de nossa pesquisa, foi que *o fato de termos uma área nomeada como clínica produz um efeito fecundante* de enorme importância: favorece que distintos trabalhos encontrem eco entre pares e espaço para sua constituição – tanto trabalhos de discussão

RELAT CONS DIR-2010.indd 17 11/16/10 6:09:33 PM

sobre as clínicas praticadas, quanto projetos dentro ou fora do Instituto voltados para atividades clínicas com populações variadas, de desfavorecidos ou não, em instituições de saúde ou afins. Assim sugerimos, *como estratégia de política institucional*, a manutenção da Área Clínica, que tende a funcionar como espaço de convergência – de trabalho e de discussão – para os mais variados interesses *nas clínicas* pertinentes ao campo psicanalítico.

Para tanto, pensamos em uma atuação da Área em três frentes:

- Como articuladora na acolhida e no encaminhamento de iniciativas dos grupos de trabalho que vierem a se constituir em torno do interesse de pesquisa e discussão da clínica psicanalítica e do funcionamento do trabalho dos grupos já existentes – Anorexia e Bulimia e Inquietações da Clínica. Entendemos que se inserem na área os grupos e iniciativas cujo foco de atuação for, prioritariamente, o trabalho clínico; é possível, aliás, que alguns projetos possam propor articulações entre áreas (ex: clínica e pesquisa). Como exemplos de iniciativas, vale citar: projetos de clínica institucional, a produção de um cadastro de psicanalistas do Departamento para fins de encaminhamento, a oferta de espaços de supervisão e de discussão clínica para instituições de saúde, educação etc. No entanto, tais iniciativas dependem da mobilização de membros para tais desafios.
- Como articuladora de uma aproximação com a Clínica do Instituto Sedes Sapientiae. Uma primeira forma de trânsito poderia ser via o trabalho dos membros do Departamento que atuam na Clínica. Entendemos que temos aqui um material bastante rico a ser compartilhado em termos de prática institucional, especialmente quando pensado em termos disparador para discussão e multiplicador de novos projetos. Acreditamos que essa perspectiva institucional estaria muito afinada com a própria fundação do Departamento, fazendo da prática clínica institucional algo mais presente na formação inicial e contínua dos membros. Há, neste sentido, também a experiência dos alunos dos cursos do Departamento no estágio, assim como dos proje-

RELAT CONS DIR-2010.indd 18 11/16/10 6:09:33 PM

tos lá desenvolvidos (Anorexia e Bulimia, Projeto Ponte: este um projeto de membros do Departamento com quem conversamos e consideramos desejável por sua qualidade e relevância que tenha sua pertinência nesta área). A Área Clínica como facilitadora da circulação de todo esse trabalho pode vir a contribuir para um anseio já apontado acima de intensificar as discussões acerca dos grupos e da clínica na instituição;

- Propomos também a instituição de uma Jornada Bienal da Área Clínica. Nela, os trabalhos clínicos desenvolvidos por membros e pelos grupos de trabalho do Departamento seriam apresentados, como forma de circulação da riqueza e diversidade do que se realiza. Simultaneamente, propomos que essas Jornadas trabalhem com temas pontuais que lancem questões para a formação eventual de novos grupos ou inquietações que continuem alimentando o pensar e o fazer clínicos.

Por fim, apontamos para a importância como passos seguintes:

1. de uma discussão acerca da própria nomeação da área, de forma a conter e a explicitar nossa implicação com as práticas e as intervenções institucionais;
2. a construção de um escopo de trabalho para os próximos dois anos para efetivação das diretrizes de trabalho apontadas para Área Clínica.

Grupo de Articulação da Área Clínica 2009-2010

Cristina Herrera
Lia Pitliuk
Maria Marta Assolini (articuladora de Área de Clínica)
Tatiana Inglez-Mazzarella
Tiago Corbisier Matheus

RELAT CONS DIR-2010.indd 19 11/16/10 6:09:33 PM

4. ÁREA DE CURSOS

Articuladora: Marli Ciriaco Vianna

A Área de Cursos visa fazer a articulação em diferentes âmbitos: entre os cursos do Departamento, entre as equipes docentes e o conjunto do Departamento e entre os alunos e o Departamento. A Área funciona com regularidade, uma vez que os cursos estão estabelecidos e consolidados.

No âmbito da articulação dos alunos com o Departamento uma tarefa do articulador da Área é participar da reunião organizada pelos professores do Curso de Psicanálise, com seus alunos. Essa reunião destina-se, preferencialmente aos alunos do 4º ano, em razão destes encontrarem-se no momento de finalização do curso. O objetivo dessa reunião é apresentar o Departamento aos alunos, e com isto propiciar esclarecimentos sobre a condição de aspirante a membro que lhes é facultada a partir do segundo ano do curso.

Em continuidade ao trabalho que se iniciou na gestão passada, objetivou-se pensar sobre os requisitos para a proposição de novos cursos para o Departamento e critérios para sua aprovação pelo Conselho de Direção. E em consonância com o movimento dessa gestão, que assumiu a tarefa de sistematizar o material sobre as áreas – já deliberado por Conselhos Anteriores e ou aprovados em Assembleia –, com vistas à proposição do regimento interno para o Departamento, se fez a discussão da Área de Cursos.

Ao tematizarmos sobre novos cursos, mostrou-se necessário retomar o tema dos cursos existentes no Departamento, a origem de cada um, autonomia , modos de gestão, de relação com o Departamento e com o ISS etc. Resultaram desse trabalho, duas propostas para a Área – detalhadas a seguir – e uma síntese que foi encaminhada para os pro-

RELAT CONS DIR-2010.indd 20 11/16/10 6:09:33 PM

fessores com o objetivo de fazer avançar a discussão e contar com a participação de todos os membros da área.

O presente documento resulta da leitura e sistematização de documentos aprovados em gestões anteriores, somada à contribuição dos participantes da área: interlocutores e professores dos cursos e Conselho de Direção. O material sistematizado vem a seguir.

CURSO DE PSICANÁLISE

Fundado antes do surgimento do Departamento, o curso é um dos seus pilares de sustentação, uma vez que para ser reconhecido no Instituto Sedes Sapientiae um Departamento precisa ter um curso de especialização, uma publicação regular periódica e membros que não sejam professores. O curso oferece um espaço de transmissão da Psicanálise a partir do estudo da obra de Freud e dos pós-freudianos, e do acompanhamento do trabalho clínico dos alunos. O objetivo é trabalhar com os conceitos e operadores que fundamentam a clínica psicanalítica em um espaço questionador, onde cada um encontre o seu estilo no modo de praticar a Psicanálise.

Modo de gestão

Não há um modelo único e permanente para esta função. O grupo de professores escolhe a modalidade de gestão, tendo já passado por diversas experiências. Atualmente, a coordenação do curso é coletiva e há um professor indicado para cada ano com a função de cuidar das questões mais específicas e administrativas, como a organização de algumas atividades, agendamento das reuniões de professores do ano, atendimento às solicitações dos alunos etc. Além das reuniões específicas por ano, há uma reunião mensal onde todos os professores discutem e deliberam as questões relativas ao funcionamento do curso e à política de formação.

Professores

A contratação de novos professores se dá a partir do convite dos professores do curso aos psicanalistas de dentro ou de fora da insti-

RELAT CONS DIR-2010.indd 21 11/16/10 6:09:33 PM

tuição, com base em afinidades ideológicas, teóricas e clínicas. No que diz respeito aos parâmetros éticos e políticos, tais afinidades estão alinhadas com os princípios do Departamento de Psicanálise e do Instituto. O professor contratado, que não fizer parte da instituição, terá como condição, para prosseguir em suas atividades, a apresentação de seu pedido de pertinência ao Departamento até no máximo de dois anos após o início de suas atividades.

Autonomia

As decisões sobre o funcionamento do curso são de competência do grupo de professores, e as que se referem ao âmbito institucional mais amplo seguem os dispositivos estabelecidos pelo Departamento – Conselho de Direção e Assembleia.

CURSO DE PSICOPATOLOGIA E CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

Curso de aperfeiçoamento – surgiu no ano de 1998 como proposição coletiva de um grupo de professores até então engajados num curso sobre psicoses, instigados a uma reflexão sobre as novas figuras clínicas que emergiam na prática psicanalítica e compareciam insistentemente no discurso midiático e científico como "novas patologias".

O curso foi estruturado tomando essas formas de sofrimento como representante do mal-estar da época, num contexto de rápidas e profundas mudanças em vários campos da vida social. A análise dos modelos e ideais sócio-culturais contemporâneos, determinante de formas tipificadas de adoecer, permitia que tais patologias fossem problematizadas psicopatologicamente na perspectiva da complexidade, evitando reduzi-las a estruturas invariáveis e estanques.

O curso se destina a psicólogos, psicanalistas, médicos e profissionais da área de saúde, que já possuam percurso teórico em psicanálise e prática clínica- considerados em diferentes níveis-, motivados pelos objetivos e programas do curso.

Modo de gestão

Coordenador e professores do curso se reúnem semanalmente para avaliação do trabalho, e para estudo de temas relacionados ao pro-

RELAT CONS DIR-2010.indd 22 11/16/10 6:09:33 PM

grama do curso. Atualmente o curso se organiza em dois anos. As atividades regulares consistem em seminários teóricos e supervisões semanais. O trabalho teórico é dividido em seis módulos de dez aulas, cada um ministrado por um professor. As supervisões são conduzidas pelo mesmo supervisor ao longo do ano.

Professores

Psicanalistas oriundos de dentro ou de fora do Departamento, convidados pelo coordenador e pelo grupo de professores, com base em afinidades ideológicas, teóricas e clínicas; no reconhecimento do trabalho e do percurso no campo psicanalítico; na experiência clínica e de transmissão da psicanálise. A contratação é feita pelo Instituto. Os professores não membros do Departamento têm dois anos de prazo para apresentar pedido de pertinência.

CURSO CONFLITO E SINTOMA

Curso de aperfeiçoamento - fundado no ano de 1997 por iniciativa de dois membros do Departamento. É oferecido a profissionais que desejem abordar em profundidade os fundamentos da teoria freudiana com o intuito de começar a formação analítica, assim como a profissionais de outras áreas que, no seu cotidiano de trabalho, se propõem a compreender as questões relativas à subjetividade, utilizando a psicanálise como instrumento para enriquecer sua prática.

Como proposta de ensino toma dois eixos fundamentais como vias privilegiadas de entrada no estudo da teoria psicanalítica: o conflito, resultante das diferentes forças intrapsíquicas, e o sintoma, destacando-se como formação do inconsciente.

Modo de gestão

O curso tem duas coordenadoras.

Professores

Os professores são convidados segundo afinidades teóricas e ideológicas com os princípios do Departamento e do Instituto Sedes

RELAT CONS DIR-2010.indd 23 11/16/10 6:09:33 PM

Sapientiae, quando prioriza-se uma reconhecida formação clínica e experiência institucional e docente .

Os professores convidados são tanto membros do Departamento quanto psicanalistas que não pertencem à Instituição. Estes têm um prazo de dois anos para apresentar sua pertinência como membros do Departamento.

Modos de inserção dos cursos

Os cursos estão sujeitos às normas do Instituto Sedes Sapientiae e ao mesmo tempo que são formações grupais do Departamento, estão inseridos na Área de Cursos; e, se constituem em um campo de intersecção entre o Instituto e o Departamento. Cabe aos professores e coordenadores as decisões sobre a forma de funcionamento de cada curso, e as decisões de âmbito institucional, que seguem as diretrizes departamentais e do Instituto.

Sugestões para a próxima gestão

Para os cursos existentes

Ao longo de várias gestões, constatou-se que muitas dúvidas surgem para os candidatos no momento de inscrição para os cursos do Departamento. Estas dúvidas não são respondidas pela secretaria do Instituto Sedes Sapientiae e são encaminhadas, informalmente, para alguns professores ou coordenadores dos cursos. Por entendermos a relevância e a pertinência dessas dúvidas, no momento de tomada de decisões sobre os caminhos da formação em Psicanálise, propomos que essa função passe a ser uma atribuição formal da Área de Cursos: cada curso passa a responder pelas questões que lhe são endereçadas, através de um sistema de plantão de professores, que poderá ser organizado na forma de rodízio no decorrer do ano.

Para os novos cursos

Cada proposta de um novo curso para o Departamento encaminhada para o Conselho de Direção poderá ser feita tanto indivi-

RELAT CONS DIR-2010.indd 24 11/16/10 6:09:33 PM

dualmente quanto por grupos de membros do Departamento. O Conselho poderá convocar os integrantes da área para que conjuntamente façam a avaliação da proposta, levando em conta: qualidade e consistência, adequação à demanda, harmonia em relação aos grupos estabelecidos em funcionamento no Departamento etc. No caso de retirada do curso do quadro de cursos do Departamento, esta decisão deve passar por uma interlocução com o Conselho de Direção.

RELAT CONS DIR-2010.indd 25 11/16/10 6:09:33 PM

5. ÁREA DE EVENTOS

Articuladora: Leonor Rufino

A origem da palavra eventos vem do termo eventual, o mesmo que casual, um acontecimento que foge à rotina, e sempre é programado para reunir um grupo de pessoas em torno de uma atividade.

Para a realização de um evento seguimos várias etapas: planejamento, programação, execução e o monitoramento de uma sequência de atividades destinadas a um público específico e realizadas em local apropriado.

É tarefa do articulador de Eventos atuar como um consultor para a equipe organizadora do evento, fazendo reuniões com o grupo articulado para estabelecer prazos, definir verbas, adequar propostas, mudar etapas de trabalho para atender os anseios e as expectativas dos proponentes, mas em consonância com o projeto e as metas estabelecidas pelo Conselho de Direção em exercício.

A Área de Eventos está ligada diretamente com a Área de Relações Internas, Externas e Tesouraria e Administração; é evidente que qualquer área possa participar quando um evento em sua especificidade assim o convocar, mas as áreas informadas são convocadas para intermediar as relações com o Instituto Sedes Sapientiae, com o público a que se destina, interno ou externo e dentro de um orçamento previamente definido.

Evento é um acontecimento que desperta atenção para a instituição organizadora, o tema tratado, os autores apresentados. É a execução de um projeto devidamente planejado com o objetivo de manter e elevar o conceito de Psicanálise produzido no Departamento junto ao público de interesse, agregando valor à sua imagem e comunicando a existência e

RELAT CONS DIR-2010.indd 26 11/16/10 6:09:33 PM

pertinência de sua organização e dos temas trabalhados para a comunidade psicanalítica, órgãos e pessoas formadoras de opinião.

A política da Área de Eventos está diretamente relacionada com o projeto político articulado em uma gestão administrativa do Conselho de Direção, pois é o lugar por excelência de expressão das propostas estabelecidas em forma de encontros, jornadas, seminários, cursos, lançamentos de livros, revistas, mesas de debate e ciclo de leituras.

Evento é um momento expressivo para destacar a carta de princípios do Departamento de Psicanálise que funcionará como um veículo e lugar de reflexão, e discussão do saber instituído e da realidade social, vocação do nosso Departamento desde sua criação. Implicado com a formação permanente do psicanalista busca espaços de desenvolvimento da mesma.

Discriminar as etapas de um evento mais do que produzir passos operacionais visa produzir uma narrativa que possa ser consultada e que a experiência de construção de um evento possa ser compartilhada.

Realizações da Área

1. Eventos

2009

- Lançamento do Guia do Departamento de Psicanálise, elaborado pela Equipe do Guia composta por Mário Fuks, Natália Gola e Silvia Nogueira de Carvalho. 14 de maio de 2009, realizado no Instituto Sedes Sapientiae. Grupo articulado: Equipe do Guia.
- Jean Oury – Síndromes Patoplásticas, Instituição e Estabelecimento - As diversas formas de alienação, em parceria com o Núcleo de Estudos da Subjetividade da PUC São Paulo. Comissão Organizadora: Maria Aparecida Kfouri Aidar, Silvia Leonor Alonso, e Leonor Rufino. 12 de setembro de 2009, realizado na PUCSão Paulo. Projeto articulado com Área de Relações Externas e o Núcleo de Estudos da Subjetividade da PUC, proposto e mediado por Silvia Alonso.

RELAT CONS DIR-2010.indd 27 11/16/10 6:09:33 PM

- Clínica e Política 2 – Subjetividade, Direitos Humanos e Invenção de Práticas Clínicas marcando o lançamento do livro *Projeto Clínico-Jurídico/ Equipe Clínico-Grupal do Grupo Tortura Nunca Mais do Rio de Janeiro*, livro organizado por Janne Calhau Mourão. Evento em parceria com a Diretoria e com a Clínica do Instituto Sedes Sapientiae. Comissão Organizadora: Heidi Tabacof, Leonor Rufino, Maria Ângela Santa Cruz e Maria Marta Assolini. 8 de outubro de 2009, realizado no Sedes. Projeto articulado com Área de Relações Internas e com a Diretoria e Clínica do Instituto Sedes Sapientiae.

2010

- Traduzir Freud com a participação do tradutor e germanista Paulo César de Souza e interlocução de Noemi Moritz Kon, apresentação de Maria Aparecida Kfouri Aidar. Comissão Organizadora: Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise. 31 de março de 2010, realizado no Sedes. Projeto articulado com a Área de Relações Externas com o apoio de Marta Assolini.
- Proposições sobre o futuro da Psicanálise – Conferência e seminários clínicos conduzidos por Ricardo Rodulfo (psicanalista, Universidade de Buenos Aires). Comissão Organizadora: grupo articulado à Área Clínica, articuladora: Maria Marta Assolini. 12 de maio de 2010, realizado no Instituto Sedes Sapientiae. Projeto articulado com a Área Clínica.
- Herança e Transmissão: Trauma e Narrativas nos espelhos da cultura – com o psicanalista uruguaio Marcelo Viñar, 28 e 29 de maio, realizado no Sedes. Projeto articulado com o Grupo de Trabalho e Pesquisa: Psicanálise e Contemporaneidade.

2. Manual

Produção de um manual que servirá como um roteiro para membros e grupos que pretendam propor um evento para o Departa-

RELAT CONS DIR-2010.indd 28 11/16/10 6:09:33 PM

mento com os seguintes pontos estabelecidos:

Procedimentos para se propor um evento:

- Argumento
- Proposta geral
- Recursos físicos
- Materiais
- Alimentação
- Hospedagem, passagem aérea
- Honorários do convidado
- Valor taxas de inscrição
- Divulgação
- Mailing de divulgação
- Despesas extras
- Venda de livros e revistas
- Comissão organizadora
- Modelo de ficha de inscrição
- Interface com o Instituto Sedes Sapientiae

Sugestões para a próxima gestão

- estabelecer prioridades
- divisão orçamentária para os eventos propostos
- produção de temas de trabalho
- integração das equipes proponentes

RELAT CONS DIR-2010.indd 29 11/16/10 6:09:33 PM

6. ÁREA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Articuladora: Ana Maria Sigal

A reunião de um grupo de analistas que se dispõem a criar um espaço de trabalho, interlocução, discussão clínica e pesquisa precisa, necessariamente, oferecer e promover lugares nos quais isto possa se fazer coletivamente. A experiência de tornar-se analista está marcada pela singularidade; pensamos que o caminho a percorrer será particular e original, num difícil e longo percurso guiado pelo desejo de ser analista, sabendo que singular não significa ser solitário.

A Psicanálise, como prática e teoria, pode ser concebida como um movimento de retorno, reflexão e redescoberta do pensamento freudiano; ao mesmo tempo, estamos atentos para não produzir um fenômeno de enclausuramento discursivo, deixando a psicanálise isolada do diálogo com outras áreas da cultura. A Psicanálise como saber avança e novos autores, temáticas e teorias são criadas e recriadas. A sociedade se modifica e nos propõe novas problemáticas para abordar o sujeito. O trabalho institucional nos obriga a refletir permanentemente para fazer da Psicanálise uma prática viva.

O Departamento de Psicanálise entendeu, desde a sua formação, que precisava oferecer lugares onde o saber possa circular, e seus membros sejam acolhidos no desejo de continuar a formação que está sempre em processo e é contínua. Assim, a Área de Formação Contínua se desenvolve e cresce em resposta aos diversos interesses. Cada vez mais complexos, os agrupamentos viram-se na necessidade de definir seus espaços e organizar suas formas de funcionamento.

É política desta área acolher, oferecer e promover novos espaços, assim como facilitar o trabalho dos espaços já existentes para garantir seu melhor funcionamento.

RELAT CONS DIR-2010.indd 30 11/16/10 6:09:33 PM

A Área de Formação Contínua sistematizou, organizou e desenvolveu novos dispositivos e procedimentos. A seguir um panorama do trabalho realizado.

Na gestão 2008-2010 foi realizado um trabalho de pesquisa sobre Assembleias e gestões anteriores, com o objetivo de recolher o que já estava definido ou já aprovado em relação à Área, e, assim se avançou no sentido de consolidar as características e as normas de funcionamento para este setor.

O material que apresentamos a seguir foi discutido e aprovado em Assembleia e, portanto, para sua revogação deverá ser solicitada uma nova Assembleia onde, através de votação, quaisquer pontos que se queiram, poderão sofrer modificação. Nossa consulta utilizou:

- Pontos aprovados na Assembleia realizada em 23-10-2004.
- Proposta levada em Assembleia como resultado da Jornada da comissão 2002-2004. Articuladora: Adriana V. Morettin.
- Pesquisa feita pelo Conselho de Direção, 2004-2006. Articuladora: Helena Albuquerque
- Pesquisa feita nos arquivos do Departamento pelo Conselho de Direção 2006-2008. Articuladora: Daniela Danessi.
- Trabalho da área de Formação Contínua do Conselho de Direção 2008-2010: Características e Normas – Articuladora: Ana Maria Sigal

Na área de Formação Contínua existem **dois agrupamentos possíveis**, com normas especificas para cada um.

Este documento serve como guia, tanto para os próximos Conselhos, quanto para os membros do Departamento que desejem formar espaços de trabalho ou que já pertençam a eles.

AGRUPAMENTOS

1. Seminários Temáticos
2. Grupos de Trabalho e Pesquisa

RELAT CONS DIR-2010.indd 31 11/16/10 6:09:33 PM

Os agrupamentos manterão contato com o articulador da Área para informar mudanças; e terão autonomia para escolher a forma como farão circular o seu trabalho para o coletivo da instituição.

1. Seminários Temáticos (coordenação e tempo delimitados).

a) Duração de até um ano: caso haja continuidade se transforma em Grupo de Trabalho e Pesquisa.
b) Estes seminários são propostos por um ou mais membros ao Conselho; e uma vez aprovados, em função do interesse para os membros do Departamento, envia-se o pedido de abertura para a diretoria do Instituto Sedes Sapientiae, para confirmação da aprovação.
c) Estes seminários, para que funcionem, devem ter um mínimo de seis participantes e um máximo fixado pelo próprio grupo.
d) São dirigidos a membros e aspirantes a membros, não sendo aceitos 20% de membros externos – decisão da Assembleia de 23-10-2004, e decorrente de proposta de regimento interno da área Formação Contínua, feita pela comissão que estudou o tema na gestão 2002-2004.
O motivo explicitado no Documento diz: A não entrada de não membros deve-se à especificidade destes grupos, que teriam um caráter de continuar a formação ou permitir a formação contínua para Membros do Departamento; o que pressupõe como ponto comum um percurso na leitura da obra freudiana - um dos princípios que norteiam a formação no Departamento. Outro argumento colocado é que os cursos de expansão do Instituto Sedes Sapientiae com duração máxima de seis meses, poderiam competir com o oferecido pelo Departamento (este é um conhecimento que se tem sobre o dispositivo, mas, sem registro oficial).
e) O coordenador deve ser membro do Departamento.
f) O coordenador é o contato com o Conselho de Direção.
g) O grupo escolherá a forma através da qual fará circular sua produção para o coletivo: jornada, trabalho escrito ou publicado, conferência, etc.
h) Os seminários são auto-financiados.

RELAT CONS DIR-2010.indd 32 11/16/10 6:09:33 PM

2. Grupo de Trabalho e Pesquisa. (GTP)

a) São dedicados a refletir, problematizar e ou pesquisar temas de importância da teoria e da clínica psicanalítica.
b) Formados por membros do Departamento ou aspirantes a membros.
c) Podem funcionar com ou sem coordenador (grupos horizontais).
d) Podem ser grupos de tempo determinado de seis meses a um ano ou tempo indeterminado .
e) Todo GTP mesmo que horizontal tem que nomear um interlocutor que será o contato com o Articulador da Área no Conselho.
f) Admitem até 20% de não membros, esta porcentagem foi votada em Assembleia de 23-10-2004.
g) Os participantes externos podem permanecer nesta categoria até dois anos após sua data de ingresso ao grupo; a partir deste tempo deverão pedir sua entrada no Departamento ou se desligar do grupo. A categoria de aspirante a membro é válida só para alunos ou ex-alunos do curso Psicanálise. Os participantes externos não podem optar por se enquadrarem nesta categoria, se desejam sua pertinência ao Departamento deverão pedir a admissão como membros.
h) O grupo nomeará um interlocutor para contato com o articulador da área.
i) O nome do agrupamento é de responsabilidade e autonomia dos membros, mas sua mudança deve ser solicitada ao Conselho de Direção.
j) Cada grupo tem autonomia para escolher o modo de entrada ao grupo e as características de seus membros.
k) O grupo escolhe a forma em que sua produção será veiculada para o coletivo da instituição.

O articulador da Área pode convocar ou propor aos membros do Departamento a criação de agrupamentos que considere de interesse para o momento do Departamento, ou que estejam em concordância com as políticas formativas que o Conselho deseja desenvolver.

RELAT CONS DIR-2010.indd 33 11/16/10 6:09:33 PM

7. ÁREA DE PUBLICAÇÕES

Articuladora: Maria Elisa Pessoa Labaki

O objetivo da Área é **tornar pública a produção do Departamento**, tanto ao fomentar análises e discussões que auxiliem a implementação de possíveis políticas para o campo editorial, quanto ao organizar meios de comunicação e de difusão da informação (conforme publicação *Contribuições para a Assembléia* de 14 de junho de 2008).

Responsabilidades e realizações da área:

1. Elaborar o informativo mensal "Conselho de Direção Informa", concebido na gestão 2006-2008, e que teve o 22 publicado neste mês de novembro de 2010. Nosso "Diário Oficial", o CDI - como foi batizado neste Conselho – é o veículo otimizado de comunicação do Conselho, permitindo que a informação flua de uma só vez para a comunidade de membros e aspirantes a membros.
2. Articulação com o Boletim *Online*, jornal digital dos membros, alunos e ex-alunos, concebido na gestão 2006-2008, cujo n. 15 será publicado em dezembro. Especificar a vocação dos diferentes meios de comunicação interna e externa ao Departamento representou parte da pauta dos trabalhos deste Conselho. Buscar diferenciar a natureza das informações veiculadas no jornal digital Boletim *Online*, daquela transmitida pela revista *Percurso*, ou pelo CDI, foi possível graças a um trabalho de compreensão e esclarecimento que permitisse explicitar as políticas editoriais exercidas pelos diversos recursos de comunicação e publicação do Departamento.
3. Articulação com a Revista *Percurso*. Trabalho que ganhou lugar na medida em que o Departamento assumiu papel de interme-

RELAT CONS DIR-2010.indd 34 11/16/10 6:09:33 PM

diário no processo de repactuação contratual, entre Sociedade Civil Percurso e Associação Instrutora da Juventude Feminina (AIJF). A Assembleia da Sociedade Civil *Percurso*, realizada em 19 de junho, para votação de seu novo estatuto, nova diretoria e aprovação das contas dos exercícios fiscais de 2008-2009, foi a primeira desde sua fundação, há 16 anos. Constituiu um passo importante e saudável da Sociedade Civil *Percurso*, na direção de renovar os laços de pertencimento ao Departamento e de vínculo institucional com a AIJF – Instituto Sedes Sapientiae (ver em Área de Administração e Tesouraria). Neste sentido, entendemos que os problemas jurídicos entre AIJF e SCP acabaram por revelar uma oportunidade para se rever a relação entre a Revista *Percurso* e o Departamento de Psicanálise. Por sua vez, a Jornada do Departamento sobre *Percurso*, realizada após a Assembleia, revelou-se momento fundamental de refundação das relações entre *Percurso* e Departamento. Nela, trabalhou-se para esclarecer pontos, que vêm sendo objeto de dúvidas dos membros, através da apresentação detalhada dos modos de funcionamento da revista em suas diversas seções e setores. Uma idéia interessante que surgiu na Jornada foi a da revista criar dispositivos para incluir o tema da Escrita em outros espaços de produção no Departamento, por exemplo, junto aos alunos que iniciam sua formação.

a) A Revista *Percurso* hospedou e realizou um número temático, concebido pela Comissão de Admissão, sobre questões que o trabalho nesta Comissão suscita e pede análise (ver em Comissão de Admissão). Intitulado "Psicanálise, uma instituição", este n. 45 de *Percurso* representa, não só a bem vinda parceria entre dois grupos do Departamento, que realizam trabalhos da maior importância, como resulta da implementação de uma política de máxima articulação, característica deste Conselho, entre os diversos grupos autônomos de trabalho do Departamento.

RELAT CONS DIR-2010.indd 35 11/16/10 6:09:33 PM

4. Gerenciar a página do Departamento no portal do Sedes, cuja reformulação por profissionais de *design*, jornalismo e *webmaster*, contratados pelo Departamento, está em fase de conclusão, reta final. Em fase inicial está a contratação de profissional que alimente com regularidade a página. Buscar a profissionalização dos serviços tem sido uma marca deste Conselho, por entender que o crescimento do Departamento vem acompanhado pelo surgimento de novas necessidades e demandas que merecem ser consideradas (ver em Área de Relações Externas e Área de Relações Internas).
5. A Logomarca do Departamento, cuja elaboração está em fase de desenvolvimento por três profissionais de *design* licitados pelo Conselho de Direção. A escolha do Logo do Departamento será feita entre os três modelos recebidos. Imagem, marca e conceito são noções que passaram, na atualidade, a nortear as políticas de comunicação vigentes nos diversos campos de saber e produção. Da necessidade por estruturar uma política de Comunicação para nosso Departamento nasceu o desejo por uma logomarca, emblema do Departamento, condensação da nossa cara virada para o mundo extra institucional. A organização e coordenação deste trabalho ficaram a cargo de todo o Conselho, tendo sido duas áreas, de Relações Externas e de Administração e Tesouraria, as responsáveis pelos contatos com os artistas.
6. A criação de um *folder* de divulgação externa dos trabalhos do Departamento intitulado "Acontece no Departamento em 2010", uma espécie de cartografia do nosso universo temático. Pretende-se que este primeiro funcione como modelo para os próximos, cuja proposta é de que sejam semestrais. E que seja distribuído em instituições, universidades, associações de psicanalistas etc. Uma instituição que produz conhecimento psicanalítico precisa e merece ser divulgada, bem como deseja realizar intercâmbios com outras instituições e interlocutores. Além de divulgar os trabalhos do Departamento, o *folder* é uma outra

RELAT CONS DIR-2010.indd 36 11/16/10 6:09:33 PM

via de conexão do Departamento com o mundo de fora. Foi concebido pelo Conselho e realizado por uma sub-comissão criada para isso composta pela Área de Publicações, Formação Contínua e colaboradores externos ao Conselho.

7. O Guia do Departamento de Psicanálise, lançado em maio/2009 e em processo de atualização pela equipe que o concebeu. Diferencia-se do *folder* por ser uma publicação interna. Raio-X institucional, o Guia é um eficaz instrumento de pesquisa para os membros e aspirantes a membros, que desejam trabalhar no Departamento, conhecerem o contexto institucional.
8. Os livros de produção interna. Durante esta gestão não houve edição de novos livros do Departamento. Em relação ao estoque de livros existentes, houve um esforço pela venda a preços acessíveis em eventos dentro do Sedes (votação do CRP, feira de livros da Biblioteca Madre Cristina, Colóquio de Monografias), fora do Sedes (evento na FMU) e *online* através da Secretaria do Sedes (ver Área de Administração e Tesouraria).

Sugestões para a próxima gestão

1. Saída da Área de Publicações e migração para a Área de Relações Externas das responsabilidades pela comunicação e divulgação da imagem do Departamento que se deseja veicular para o mundo externo. Seriam objetos desta matéria: questões relacionadas com a logomarca do Departamento; página do Departamento no portal do Sedes, renovação e atualização permanentes; *folders* de divulgação externa dos trabalhos realizados no Departamento, assessoria de imprensa, mala-direta, etc.

Argumentação

A Área de Publicações deveria ser responsável exclusivamente pelas políticas do Departamento para o campo editorial, através do estímulo e/ou da organização de publicações cujo conteúdo versasse sobre Psicanálise, seus campos afins ou a ela associados.

RELAT CONS DIR-2010.indd 37 11/16/10 6:09:33 PM

A dissociação da Área de Publicações com correspondente transferência para a Área de Relações Externas da responsabilidade de organizar meios de comunicação e de divulgação da imagem do Departamento para fora já vem, na prática, acontecendo. Haja vista a reforma de sua página no portal do Sedes que, nesta gestão, e a despeito de todo o Conselho de Direção tomar sempre as decisões em conjunto, acabou por ficar operacionalmente ligada à Área de Relações Externas e Internas.

2. Estabelecimento, pelas Áreas de Publicação e Administração e Tesouraria, de política de doação de livros e revistas à bibliotecas do país. A operação deverá ser estabelecida junto à bibliotecária do Sedes.

RELAT CONS DIR-2010.indd 38 11/16/10 6:09:33 PM

8. ÁREA DE RELAÇÕES EXTERNAS

Articuladora: Maria Aparecida Kfouri Aidar

A Área tem como atribuição específica articular as relações do Departamento com o mundo fora do Instituto Sedes Sapientiae, estabelecendo e mantendo relações com o campo psicanalítico e com instituições da saúde, cultura, educação.

É uma Área de atuação muito ampla que requer reflexão permanente para definirmos nossa política de contatos e intervenções no mundo.

No intuito de contribuir para a definição da especificidade da Área, trabalhamos sobre os documentos de gestões anteriores:

O documento de maio de 2000 realizado pelo Conselho Transitório e o documento da gestão 2006-2008 definem basicamente as mesmas funções e tarefas relativas à Área de Relações Externas. Tais funções são sempre no sentido de propiciar o contato e participação do Departamento no mundo além muros do Instituto Sedes Sapientiae, seja no campo psicanalítico ou nos âmbitos culturais e sociais de nosso interesse e afinidade. São funções amplas para a Área que dependem das prioridades e recortes que cada gestão faz a partir das políticas que devem ser claramente definidas pelo conjunto do Departamento. O difícil é justamente a manutenção de uma reflexão e avaliação constantes sobre tais políticas, suas variações e suas vicissitudes para que possamos traçar nossas relações externas e criar instrumentos necessários para sua realização; *as políticas são datadas, por isso essa reflexão é permanente e não pontual*.

Foi pensando nisso que essa gestão se empenhou firmemente no trabalho de criação da identidade visual do Departamento e reformula-

RELAT CONS DIR-2010.indd 39 11/16/10 6:09:33 PM

ção de nossa página no portal do Sedes. Nosso objetivo é instrumentar o Departamento com as ferramentas necessárias para os tempos atuais, possibilitar a ampliação e modernização de nossos canais de comunicação tanto interna quanto externa. Esse projeto já estava presente – em embrião – no documento de 2000, que afirmava a necessidade de aprimoramento dos métodos e técnicas de comunicação externa do Departamento.

Para dar continuidade a esse trabalho, *sugerimos que a próxima gestão leve adiante o projeto de criação de uma assessoria de imprensa ou secretaria de imprensa,* como sugerido no documento de 2000.

Outra atribuição da Área de Relações Externas é acompanhar e respaldar o trabalho feito pelo representante do Departamento no movimento Articulação das Entidades Psicanalíticas. Temos uma presença ativa no movimento, o que ajudou a consolidar e ampliar a participação do Departamento no campo psicanalítico. Nossa representante na Articulação é Ana Maria Sigal (O CDI e o BOLETIM têm informado e refletido sobre o assunto). *Sugerimos a criação e consolidação de um grupo de trabalho que faça uma interlocução consistente para a participação de nosso representante nesse movimento tão importante para a Psicanálise.*

Ainda atribuição da Área é a participação na organização de eventos propostos pelo Conselho de Direção com pessoas de fora do Departamento ou em outros eventos onde se fizer necessária essa participação. (ver Área de Eventos)

Nosso trabalho desenvolveu-se basicamente na direção de abrir, ocupar espaços, divulgar. Procuramos contribuir para que a rede que constitui o Departamento de Psicanálise tenha mobilidade, articulação e consistência.

RELAT CONS DIR-2010.indd 40 11/16/10 6:09:33 PM

9. ÁREA DE RELAÇÕES INTERNAS

E REPRESENTANTE DO DEPARTAMENTO NO NÚCLEO DE DEPARTAMENTOS

Articuladora: Heidi Tabacof

Articular as relações internas é escutar as manifestações das diferentes linhas de força em jogo no Departamento, para formular políticas que atendam aos interesses do coletivo e das partes que o constituem. É também fazer a intermediação entre o Departamento e a Diretoria do Instituto Sedes Sapientiae, assim como outras instâncias do Instituto (Departamentos, Cursos, Clínica, Núcleos, Centros, etc.)

Cabe à Área receber os pedidos de admissão como membro do Departamento e encaminhá-los à Comissão de Admissão. Se o candidato for aceito, formalizar a decisão e auxiliar na inserção no Departamento, apresentando as diferentes possibilidades de vinculação e participação.

A partir da atual gestão (2009-2011), incorporou-se à Área o acompanhamento dos processos de solicitação dos aspirantes a membro, que até 2008 foi de atribuição da Área de Formação Contínua. Essa mudança atende à proposta feita na Assembleia de 2004 na qual foi instituída a nova condição de membro, restrita aos alunos e ex alunos do Curso de Psicanálise.

A proposta do Conselho de Direção anterior, do articulador da Área fazer a representação do Departamento de Psicanálise no Núcleo de Departamentos, também foi colocada em prática. Essa tarefa foi desenvolvida em articulação com Tera Leopoldi, por muito tempo nossa representante nesta instância do Instituto, e nos últimos dois anos sofreu um esvaziamento radical.

Os poucos remanescentes questionam a função do grupo para a vida dos departamentos e apontam para a necessidade de uma política

RELAT CONS DIR-2010.indd 41 11/16/10 6:09:34 PM

institucional que confira verdadeiro sentido à existência do Núcleo, uma vez que para o dia a dia de suas atividades os departamentos não dependem uns dos outros, nem compartilham interesses, objetivos e problemas que demandem ações conjuntas.

Como se vê, a atuação da Área é relativa, em grande parte, a atividades externas ao Departamento e internas ao Instituto. As relações de fato internas, consistem em articulações políticas, operacionais e administrativas, necessárias ao andamento dos processos de trabalho das diferentes áreas do Conselho.

A incumbência interna específica da Área, acompanhar a inserção dos novos membros, foi realizada em articulação com a representante da Comissão de Admissão. Convocamos reuniões com os recém chegados via processo de Admissão e com os aspirantes a membro, para trabalhar a experiência de entrada no Departamento. Desses encontros surgiram questões comuns e particulares sobre as quais desejamos refletir.

Comum é a necessidade de vinculação a grupos, projetos e atividades, e a exiguidade de ofertas que dispomos.

Particular é a situação dos aspirantes, que chegam em uma espécie de prolongamento da posição de aluno, podendo assim permanecer bastante tempo, de acordo com as regras vigentes. E precisam elaborar uma passagem para a condição de integrantes de uma associação de psicanalistas sem que, muitas vezes, se deem conta do que isso significa.

Os aspirantes têm também a peculiaridade de chegar com uma proposta de inserção definida. Diferente dos novos membros, cuja tentativa de inclusão nas atividades nos defronta com uma falta de alternativas que deixa à deriva os que chegam após rigoroso processo de Admissão, sem inserção prévia.

Como sabemos, existem no Departamento lugares de produção férteis e consistentes; em sua maioria, oferecidos originalmente por figuras históricas do departamento, capazes de promover transferência de trabalho e de sustentar no tempo o investimento necessário à invenção, execução e continuidade dos projetos. Formam os grupos nos quais se concentram grande parte dos nossos membros ativos, aqueles que

RELAT CONS DIR-2010.indd 42 11/16/10 6:09:34 PM

animam o cotidiano da vida departamental e dão materialidade às nossas políticas.

Mas raramente surgem novas iniciativas e, as que surgem, parecem encontrar sérias dificuldades para se desenvolver. Precisamos, então, inventar meios de catalisar os impulsos criativos e agenciar a construção de novos grupos e projetos, como forma de reafirmar o princípio fundador que define o pertencimento por uma implicação produtiva com o Departamento.

Pensamos, para isso, acrescentar às atribuições da Área de Relações Internas, o desenho e a instalação de um dispositivo que possa funcionar como polo "atrator" de transferência de trabalho no seio do Departamento. Endereço ao qual possam se dirigir os interessados em conhecer e utilizar, de forma compartilhada, recursos de toda ordem disponíveis no coletivo. Ponto de encontro e troca de idéias, instituído e sustentado pelo Conselho de Direção, pensado de maneira a garantir representatividade e circulação dos postos de coordenação.

Assim, poderemos entender também, a necessidade do regimento como uma espécie de manual de instruções que possibilite aos membros a apropriação e o uso da máquina que é o Departamento, em condições claras e igualitárias.

RELAT CONS DIR-2010.indd 43 11/16/10 6:09:34 PM

10. ÁREA DE TRANSMISSÃO, PESQUISA E INTERVENÇÕES EXTERNAS

Articuladora: Fátima Milnitzky

Do ponto de vista histórico esta Área se constituiu a partir do encontro de dois movimentos. Um veio da tentativa de formalização de um núcleo de pesquisa no Departamento e o outro da passagem do GTEP (como área de formação contínua) para a área de transmissão externa. A área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas é extensa no nome e no que ela recobre, pois envolve a transmissão, a pesquisa e intervenções, que estão associadas a outras instituições, a acordos de cooperação científica, a parcerias, a grupos de auto-gestão e a concorrências públicas.

A missão da Área é sustentar a relação entre Departamento e grupos e instituições que se interessem por se apropriar da Psicanálise nos diversos campos (saúde, educação, cultura, arte, filosofia, literatura, gestão) e promover a circulação dos membros do Departamento. Nesse sentido estende a visibilidade do Departamento por meio das ações, frutos das pesquisas e da transmissão.

São funções da Área no âmbito da pesquisa promover, incentivar e assessorar os grupos do Departamento que desenvolvem trabalhos de pesquisa em suas respectivas inserções. No âmbito da transmissão cabe articular as atividades do GTEP com o Conselho e as intervenções externas que venham a acontecer.

Integram a área: GTEP (Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise), Grupo de Estudos sobre Intolerância – conveniado com a USP através do CEPI-LEI(Centro de Estudos sobre Psicanálise e Intolerância do Laboratório de Estudos sobre Intolerância da FFLHC-USP).

Do ponto de vista dos recursos financeiros a área contribui para o

RELAT CONS DIR-2010.indd 44 11/16/10 6:09:34 PM

Departamento com 10% das atividades remuneradas do GTEP (Grupo de Transmissão e Estudos de Psicanálise), assim como recebe do Departamento ajuda de custo para pesquisas, eventos e divulgações.

As questões ligadas à gestão da área

Os seminários propostos nos cursos do GTEP fora da cidade de São Paulo, assim como os eventos e publicações decorrentes do trabalho de transmissão são atividades do projeto de formação permanente do Departamento e que por essa via se vinculam ao Instituto. Houve no passado uma proposta da Diretoria do instituto de incorporar os cursos do GTEP como um "campus avançado". Em uma reunião entre a Diretoria do Instituto e integrantes do GTEP a Diretoria propôs registrar os professores para formalizar o campus avançado. Ao discutir a proposta o GTEP entendeu que isso esvaziaria o Departamento enfraquecendo-o em sua relação com o Instituto, pois suas atividades passariam a ter ligação direta com o Instituto.

Do ponto de vista da gestão se os cursos do GTEP passam a fazer parte do Instituto contribui-se para uma gestão centralizadora onde os departamentos perdem a autonomia e a responsabilidade sobre sua área de atuação. Isso não parece ser nem de interesse do Departamento nem do próprio Instituto, que ambiciona os projetos auto-sustentáveis, a autonomia dos departamentos e a co-responsabilidade no crescimento do Instituto.

Atividades realizadas na gestão

Cursos do GTEP concluídos

Limeira

Eventos realizados pelo GTEP

Fortaleza, Limeira, Goiânia, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto.

Projetos de capacitação, educação e transmissão

- Educação Permanente para a formação de tutores e preceptores do ensino na graduação médica e de enfermagem em atenção

RELAT CONS DIR-2010.indd 45 11/16/10 6:09:34 PM

básica à saúde: a contribuição da psicanálise – Departamento de Psicanálise/Sedes/Faculdade de Medicina UNESP-Botucatu.

- Educação Para a Tolerância: Contribuições Psicanalíticas – Curso Virtual SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.
- Sexualidade e Intolerância: Oficina realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento em DST-AIDS – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.

Pesquisas concluídas

- A usurpação da infância: o "trabalho infantil" – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.
- Tolerância/Intolerância e suas implicações para o sujeito psíquico – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.
- A difícil tarefa de tolerar o estranho – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.
- Jovens na rua – Grupo de Estudos sobre Intolerância – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP.
- Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção em DST/HIV/AIDS – Departamento de Psicanálise/Rede Cidadão.

Publicações

- Enlace libidinal e tolerância – Revista *Percurso*, 2008.
- Intolerância e Relações Humanas" – Revista do Tribunal Regional do Trabalho 15ª Região, v. 34, 2009.
- Intolerância e Sexualidade (acessível no portal www.rumoatolerancia.fflch.usp.br).
- Alguns Desafios Cotidianos – texto escrito apresentado no CTA-Henfil, em 11/12/2009.
- Reprodução nos tempos das novas tecnologias *in Interlocuções sobre o feminino: na clínica, na teoria, na cultura*. Orgs. Silvia Leonor Alonso, Danielle M. Breyton, Helena M. F. M. Albuquerque, ed. Escuta – Instituto Sedes Sapientiae, 2008.

RELAT CONS DIR-2010.indd 46 11/16/10 6:09:34 PM

Palestras realizadas

- Sintomas femininos na modernidade – Reprodução assistida: aspectos médicos e psicológicos, Maternidade São Luiz, São Paulo-SP, abril de 2005-09.
- Maternidade, paternidade e filiação, IV Encontro de Psicanálise: A Família em Questão, Clínica Dimensão/GTEP, Departamento de Psicanálise, Goiânia-GO, novembro de 2008.
- A psicanálise extra-muros: pesquisa no Hospital Público sobre a Reprodução Assistida, no Encontro Temático: "O que faz um psicanalista", TRIEP, Jundiaí, SP, outubro de 2009.

Atividades em andamento

- Cursos do GTEP: Goiânia, Fortaleza, Franca, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Projetos de pesquisa em andamento

- *A infertilidade e as novas tecnologias de reprodução assistida* – parceria entre Hospital Pérola Byington e o grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.
- *A narrativa feminina: oficina de escrita* – parceria com o Hospital Nossa Senhora de Lourdes e o grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.
- *A gravidez na adolescência* – parceria entre a Ordem Cruz de Malta e o grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.
- *Estética da magreza: aspectos da subjetividade contemporânea* – do grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.
- *A maternidade e o materno* – do grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.
- *A neurose obsessiva nas mulheres* – do grupo de trabalho e pesquisa O feminino e o imaginário cultural contemporâneo.

RELAT CONS DIR-2010.indd 47 11/16/10 6:09:34 PM

- *A questão do mal e da intolerância* – SEDES/CEPI/LEI/FFLCH/USP

Projetos de pesquisa em participação de seleção pública

- Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção em DST/HIV/AIDS – Litoral norte. (Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, edital 2010).
- Sexualidade, Cultura e Prevenção: Programa de Prevenção em DST/HIV/AIDS – Parelheiros. (Secretaria da Saúde de São Paulo, edital 2010).

Sugestões para a próxima gestão

- Considerar a possibilidade de criar um banco de dados das pesquisas e dos pesquisadores disponibilizado no site do departamento e num repositório na Biblioteca Madre Cristina, assim como uma vertente editorial das pesquisas concluídas.
- Pensar novos dispositivos para a transmissão.
- Pensar ampliação da Área.

RELAT CONS DIR-2010.indd 48 11/16/10 6:09:34 PM

11. COMISSÃO DE ADMISSÃO

Representante no Conselho de Direção
do Departamento de Psicanálise: Rita Cardeal

À Comissão de Admissão cabe acolher, processar e encaminhar os pedidos de novos membros ao Departamento de Psicanálise. Os pedidos de admissão são feitos por psicanalistas que vêm de diferentes inserções no Instituto Sedes Sapientiae, e, principalmente, por aspirantes a membro do Departamento.

O processo de admissão foi pensado, desde sua fundação, não só como uma possibilidade de incluir quem procede de atividades intra-Departamento, mas também como abertura de pertencimento para aqueles que vêm de outros percursos formativos. Admitir novos membros é se abrir para interlocução com o diferente, é buscar a revitalização do campo e contribuir para a produção teórico-clínica psicanalítica. (ver o doc. BREVIÁRIO-ADMISSÃO AO DEPARTAMENTO).

A Comissão se encarrega dos trabalhos relativos aos pedidos de admissão e, continuamente, coloca em análise questões suscitadas por esse dispositivo.

Na gestão 2009-2011 a Comissão de Admissão desenvolveu, formalizou e encaminhou diversos trabalhos: alguns ficaram restritos ao âmbito da Comissão; mas, sempre que possível e pertinente foi realizado um trabalho articulado com Áreas do Conselho, em consonância com as políticas sustentadas pelo Conselho e, no âmbito maior, com as políticas do Departamento e do Instituto.

1. Entre 2009 e 2010 a Comissão recebeu 14 novos pedidos de pertencimento.
   Foram trabalhados, dando continuidade ou finalizando procedimentos, um total de 23 processos.

RELAT CONS DIR-2010.indd 49 11/16/10 6:09:34 PM

O Departamento recebeu 12 novos membros, ou seja, 12 processos foram concluídos.

2. A Comissão realizou a "Jornada: admissão ao Departamento" em 27/06/2009 para informar sobre os trabalhos ordinários da gestão 2007-2009 e discutir, com o coletivo do Departamento, o documento BREVIÁRIO – ADMISSÃO AO DEPARTAMENTO. O Breviário continha propostas de alteração na constituição e funcionamento da Comissão. Essas propostas foram exaustivamente discutidas com o objetivo serem apresentadas em Assembleia, para votação. A ata da Jornada encontra-se à disposição, para consulta, nos arquivos da Comissão.
3. Na Assembleia Geral, realizada em 24/04/2010, a Comissão de Admissão propôs a alteração de três pontos básicos em suas prerrogativas e funcionamento. As propostas foram aprovadas e na mesma Assembleia foram eleitos dois novos membros para a Comissão: Célia Klouri e Cleide Monteiro.
   - alteração da nomeação **membro aspirante** para **aspirante a membro**
   - alteração do tempo de inserção, no Departamento, como aspirante a membro: de dois anos para quatro anos
   - alteração do número de integrantes da Comissão de Admissão: de dezenove para um mínimo de seis e um máximo de doze membros.
4. A Comissão fez um trabalho de atualização de seu material Administrativo:
   - Fichas de Pedido de Pertencimento
   - Carta documentos: solicitação de memorial e curriculum
   - Caderno de Registro: caderno para registro de todos os pedidos e procedimentos
   - Caderno de Presença para as Apresentações Públicas
   - Pasta arquivo: arquivo de documentos recebidos e enviados pela/para a Comissão
   - Arquivo Digital com os casos clínicos enviados à Comissão para as Apresentações Públicas.

RELAT CONS DIR-2010.indd 50 11/16/10 6:09:34 PM

5. Em agosto de 2010 a Comissão de Admissão distribuiu aos membros, aspirantes e alunos dos cursos do Departamento o documento BREVIÁRIO – ADMISSÃO AO DEPARTAMENTO.
6. Na gestão 2009 – 2011 a Comissão e Admissão e a Área de Relações Internas através de suas representante e articuladora, fizeram um trabalho conjunto: em um 1º momento (2009) com os novos membros, com o objetivo de apresentar o Departamento e o Instituto Sedes Sapientiae. Em 2010 realizamos uma reunião com os aspirantes a membro, com o objetivo de discutir e compartilhar com o grupo dúvidas, sugestões e questões em torno desta forma de inserção.
7. Na gestão 2009-2011 a Comissão de Admissão, em parceria com a Revista *Percurso*, pensou e propôs um número temático sobre questões que o trabalho na Comissão suscita e pede análise.

RELAT CONS DIR-2010.indd 51 11/16/10 6:09:34 PM

ANEXO I

Aos colegas do Departamento

Por meio dessa carta, gostaríamos de compartilhar com vocês o histórico da ideia da elaboração de um regimento interno, explicitando os motivos que sustentam a importância dessa realização.

Os componentes dessa comissão foram membros do Conselho de Direção na gestão 2006-2008. Ao longo dos trabalhos e discussões realizados naquela época, pudemos perceber o quanto o Departamento estava crescendo, tanto em número de membros quanto na quantidade de projetos em andamento.

Havia muitas questões a serem discutidas e novas políticas a serem pensadas e implementadas. No entanto, perdíamos muito tempo "reinventando" normas, decisões e princípios que já estavam mais do que oficializadas por outras gestões ou mesmo registradas como decisões votadas em Assembleias. Mas não dispúnhamos de um registro organizado nem das regras estabelecidas, nem das políticas e diretrizes que norteavam os trabalhos realizados no Departamento. Esses registros encontravam-se pulverizados nas atas dos Conselhos de Direção e das Assembleias, que, na sua maioria, encontravam-se manuscritas, misturados a relatos muitas vezes pouco claros das discussões realizadas.

Também percebíamos que tanto os membros que já trabalhavam no Departamento há bastante tempo como aqueles que haviam acabado de ingressar tinham dúvidas importantes sobre os funcionamentos institucionais, não obstante um corpo bastante sólido de regras estivesse já votado e implantado de modo esparso. Julgamos que se tornava urgen-

RELAT CONS DIR-2010.indd 52 11/16/10 6:09:34 PM

te juntar e organizar tudo aquilo que já havia sido legislado e implementado em termos de políticas e balizas que norteavam o trabalho dos vários setores que compõem o nosso Departamento.

Sabíamos que, em outras gestões, algumas tentativas já haviam sido feitas mas, por diversos motivos, não tiveram prosseguimento. No entanto, algumas áreas (como a de Formação Contínua e a Comissão de Admissão) já haviam começado a deixar registros claros e precisos. Era preciso ampliar esse movimento para as demais áreas. Assim, decidiu-se sugerir ao Conselho de Direção que nos sucedeu que esse trabalho de elaboração de um regimento do Departamento pudesse seguir adiante.

Sugerimos também que se montasse uma comissão responsável pelo levantamento do material.

O Conselho Atual – Gestão 2008-2010 – se fez cargo deste trabalho e nos contatou propondo que nos constituíssemos como a Comissão de Regimento, o que prontamente aceitamos, estando articulados ao Conselho como um todo.

Foi proposto que limitássemos a busca dessas informações ao período posterior a 1999. Para tal levantamento, foram utilizados como material de consulta: o texto Princípios e Finalidades do Departamento de Psicanálise (que para nossa grata surpresa continua atualíssimo!), as atas do Conselho de Direção, das Assembleias, assim como o Guia do Departamento, o Breviário realizado pela Comissão de Admissão e o material que a área de Formação Contínua já tinha elaborado em gestões anteriores e que foi consolidado pela atual articuladora da Área.

O Conselho atual passou a elaborar documentos sobre o funcionamento de cada área. À medida que esse material foi sendo discutido e suficientemente concluído, foi encaminhado para a Comissão de Regimento.

Decidimos, conjuntamente com o Conselho de Direção, que o trabalho da Comissão de Regimento seria o de buscar as informações e reuni-las. Porém, a redação do regimento propriamente dito ficaria a cargo de profissionais especializados, dada a complexidade técnica de

RELAT CONS DIR-2010.indd 53 11/16/10 6:09:34 PM

uma tarefa como essa e o tempo necessário para tal. O Conselho de Direção aprovou a contratação do escritório Mattos Filho Advogados para, em primeiro lugar, nos auxiliar na tarefa de entender quais seriam as informações pertinentes a um regimento e, num segundo momento, dar forma ao regimento a partir desse material.

Gostaríamos de ressaltar que, evidentemente, o que aparecerá materializado numa redação que reúne os princípios e as regras de funcionamento do Departamento nada trará de novidade. Ou seja, nada foi alterado ou criado. Julgamos da maior importância esclarecer que se trata apenas de uma compilação de tudo o que já existia e já estava em vigor a partir de deliberações do próprio Departamento. O trabalho consistiu apenas em levantar dados já registrados de forma esparsa, para reuni-los num texto único e coerente, cuja função seria, como dissemos no início, facilitar o trabalho de consulta sobre nosso funcionamento.

Isso significa que, no plano prático, nada mudará, à medida que nada foi e nem poderia ter sido modificado ou inventado. O instrumento que se propõe, ao explicitar as normas e regras, certamente será também um facilitador da flexibilidade, pois seu texto servirá sempre de base para alterações que forem se fazendo quando assim se decidir através dos meios constituídos, sendo a Assembléia Geral a instância decisória soberana.

Certamente na Assembleia do dia 27 poderemos dialogar mais a respeito desse trabalho. Até lá.

São Paulo, novembro de 2010.

Daniela Danesi
Flavio Carvalho Ferraz
Tera Leopoldi

RELAT CONS DIR-2010.indd 54 11/16/10 6:09:34 PM

ANEXO II

Balanço do Departamento de Psicanálise

Período apurado outubro de 2006 a dezembro de 2009

Entradas

	out-dez 2006	jan-dez 2007	jan-dez 2008	jan-dez 2009	Total
Contribuições ao Departamento	23.211,42	57.365,80	48.834,64	47.277,64	**176.689,50**
Área de Eventos	-	29.075,00	6.215,00		**35.290,00**
Área de Publicações	80,00	1.093,00	7.632,19	535,40	**9.340,59**
Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas	-	-	-	-	**-**
GTEP/Doações	-	-	7.300,60	11.414,27	**18.714,87**
Depósitos não identificados	-	661,14	406,04	60,00	**1.127,18**
Receitas	23.291,42	88.194,94	70.388,47	59.287,31	**241.162,14**
Receita Financeira	**	8.272,05	12.622,45	12.086,34	**32.980,84**
Total Geral	**46.582,84**	**184.661,93**	**153.399,39**	**130.660,96**	**515.305,12**

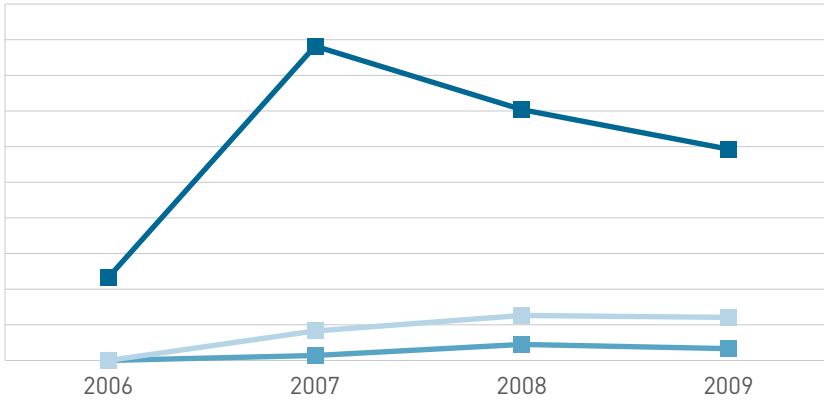
Devoluções

Estornado pelo Sedes	-	1.092,12	3.296,57	3.319,71	**7.708,40**
Pagamento de parte do empréstimo feito à Percurso	-	300,99	-	-	**300,99**
Pagamento de fornecedores feito pela Percurso	-	-	1.200,00	381,01	**1.581,01**
Devoluções	-	1.393,11	4.496,57	3.319,71	**8.009,39**

rendimento financeiro de 2008 - valor não disponível
rendimento financeiro de 2007 - valor aproximado

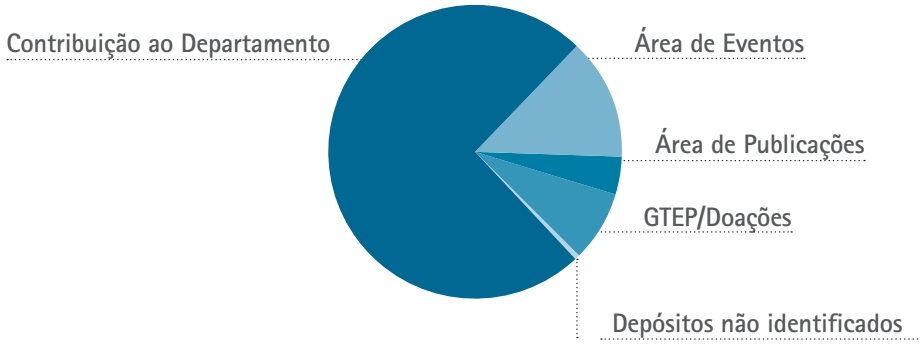
RELAT CONS DIR-2010.indd 55 11/16/10 6:09:34 PM

Evolução Entradas 2006 a 2009 - em R$



	2006	2007	2008	2009
Receitas do Departamento	23.291,42	88.194,94	70.388,47	59.287,31
Receita Financeira	-	8.272,05	12.622,45	12.086,34
Devoluções	-	1.393,11	4.496,57	3.319,71

Composição das Receitas - Período out 2006 a dez 2009

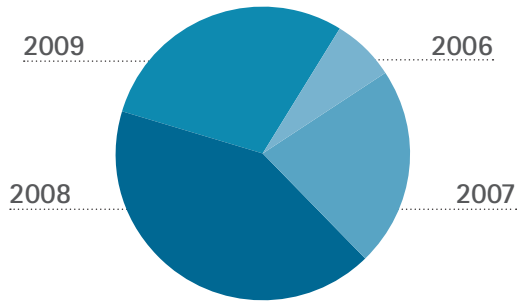


RELAT CONS DIR-2010.indd 56 11/16/10 6:09:34 PM

Saídas

	out-dez 2006	jan-dez 2007	jan-dez 2008	jan-dez 2009	Total
Área de Administração e Tesouraria	-	487,14	1.945,68	2.271,04	**4.703,86**
Área Clínica	203,35	1.005,50	724,15	-	**1.933,00**
Área de Cursos	5.331,95	3.836,75	5.634,60	3.345,00	**18.148,30**
Área de Eventos	4.322,96	27.017,32	34.056,71	19.695,18	**85.092,17**
Área de Formação Contínua	847,73	2.267,69	1.718,05	-	**4.833,47**
Área de Publicações	1.680,00	842,85	21.993,75	12.616,35	**37.132,95**
Área de Relações Externas	832,08	2.853,14	4.256,04	2.345,47	**10.286,73**
Área de Relações Internas	-	-	-	-	**-**
Área de Transmissão, Pesquisas e Intervenções Externas	160,01	234,70	639,59	5.079,14	**6.113,44**
Comissão Admissão	219,90	774,55	352,20	488,40	**1.835,05**
Assembléia	217,00	1.191,30	820,00	-	**2.228,30**
Conselho de Direção	64,25	1.211,20	4.480,25	8.495,10	**14.250,80**
Infra Estrutura	813,64	3.587,11	4.914,79	3.463,28	**12.778,82**
Empréstimo para Percurso	-	-	1.882,00	-	**1.882,00**
Estorno Sedes	-	482,12	3.771,80	3.219,71	**7.473,63**
Despesas Bancárias	278,90	907,29	1.596,47	797,10	**3.579,76**
Devolução	14,50	470,00	581,79	325,00	**1.391,29**
Total de saídas	**14.986,27**	**47.168,66**	**89.367,87**	**62.140,77**	**213.663,57**

Gastos por ano - em R$



RELAT CONS DIR-2010.indd 57 11/16/10 6:09:35 PM

Saídas Detalhadas

Saídas	Referência	2006	2007	2008	2009	Total
Área de Administração e Tesouraria	Consultoria Galloro				1.560,00	1.560,00
	Correio		239,70	1.649,20	16,00	1.904,90
	Impostos nota fiscal					-
	Material de papelaria		221,84	296,48	695,04	1.213,36
	Xerox		25,60			25,60
	Sub-Total	**-**	**487,14**	**1.945,68**	**2.271,04**	**4.703,86**
Área Clínica	Correio	192,10	1.005,50	692,70		1.890,30
	Etiquetas	11,25		31,45		42,70
	Sub-Total	**203,35**	**1.005,50**	**724,15**	**-**	**1.933,00**
Área de Cursos	Correio	654,95	651,75	360,60		1.667,30
	Designer grafico de poster	400,00	620,00	450,00		1.470,00
	Divulgação eletrônica dos cursos do departamento	1.360,00	1.620,00	2.400,00	2.145,00	7.525,00
	Folder e/ou cartaz dos cursos do departamento	2.917,00	945,00	2.424,00	1.200,00	7.486,00
	Sub-Total	**5.331,95**	**3.836,75**	**5.634,60**	**3.345,00**	**18.148,30**
Área de Formação Contínua	Ajuda de custo para pesquisa		1.038,19	991,15		2.029,34
	Café da Manhã - Atividade Científica			120,00		120,00
	Correio	385,05	1.206,35	396,90		1.988,30
	Encargos - Coordenador Seminário	451,43				451,43
	Etiquetas	11,25	23,15	26,40		60,80
	Honorários Seminário			183,60		183,60
	Sub-Total	**847,73**	**2.267,69**	**1.718,05**	**-**	**4.833,47**

RELAT CONS DIR-2010.indd 58 11/16/10 6:09:35 PM

Saídas Detalhadas

Saídas	Referência	2006	2007	2008	2009	Total
Área de Eventos	Almoços, Jantares e Coqueteis	2.195,00	8.048,70	14.344,00	12.065,50	36.653,20
	Brindes palestrantes		267,40			267,40
	Contribuições para eventos parceiros		647,21			647,21
	Correio	1.274,15	1.505,98	4.129,05		6.909,18
	Devolução		150,00	200,00		350,00
	Divulgação Eletronica	300,00	1.190,00	1.170,00	1.200,00	3.860,00
	Encargos RPA	509,56				
	Estacionamento		50,39	38,40		88,79
	Etiquetas	44,25	62,50	43,00		149,75
	Flores		405,00	815,00	250,00	1.470,00
	Flores Umemura Ltda - Lançamento do guia				133,00	133,00
	Folder		3.687,00	7.683,70	2.361,68	13.732,38
	Horas extras funcionários no evento		557,72	638,77	335,00	1.531,49
	Hospedagem do palestrante			185,85		185,85
	Infra-estrutura		1.542,12	75,00		1.617,12
	Palestrante Laurent Bove			600,00		600,00
	Papelaria		155,80	73,50		229,30
	Passagem palestrante convidado			925,94		925,94
	Porcentagem Sedes		3.002,50	614,50		3.617,00
	Tradução				500,00	500,00
	Transcrição				250,00	250,00
	Vídeo, Gravação e Sonorização		5.745,00	2.520,00	2.600,00	10.865,00
	Sub-Total	**4.322,96**	**27.017,32**	**34.056,71**	**19.695,18**	**85.092,17**

RELAT CONS DIR-2010.indd 59 11/16/10 6:09:35 PM

Saídas Detalhadas

Saídas	Referência	2006	2007	2008	2009	Total
Área de Publicações	Boletim Eletrônico		714,00	1.280,00	2.058,15	4.052,15
	Café da Manhã - Debate Revista Percurso			270,00		270,00
	Consultoria Jurídica	1.400,00				1.400,00
	Correio		1,65		731,35	733,00
	Divulgação			250,00	271,85	521,85
	Edição de Livros			13.910,00		13.910,00
	Edição do Guia			6.178,00	9.555,00	15.733,00
	Encargos RPA	280,00				
	Etiquetas		62,20			62,20
	Motoboy		65,00	105,75		170,75
	Sub-Total	**1.680,00**	**842,85**	**21.993,75**	**12.616,35**	**37.132,95**
Área de Relações Externas	Viagens para participação no Grupo Articulação	832,08	2.853,14	4.256,04	2.345,47	10.286,73
	Sub-Total	**832,08**	**2.853,14**	**4.256,04**	**2.345,47**	**10.286,73**
Área de Transmissão, Pesquisa e Intervenções Externas	13º salário Projeto DST/AIDS			383,34	615,00	998,34
	Digitação do projeto DST/Aids		234,70			234,70
	Encargos Projeto DST/AIDS			256,25	3.254,14	3.510,39
	Férias Projeto DST/AIDS				750,00	750,00
	Reembolso referente a Jornada de Belo Horizonte	160,01				160,01
	Rescisão Projeto DST/AIDS				460,00	460,00
	Sub-Total	**160,01**	**234,70**	**639,59**	**5.079,14**	**6.113,44**

RELAT CONS DIR-2010.indd 60 11/16/10 6:09:35 PM

Saídas Detalhadas

Saídas	Referência	2006	2007	2008	2009	Total
Comissão de Admissão	Correio	197,20	504,55	341,20	73,20	1.116,15
	Café da Manhã Atividade Apresentação Pública		270,00			270,00
	Etiquetas	22,70		11,00		33,70
	Material Gráfico				415,20	415,20
	Sub-Total	**219,90**	**774,55**	**352,20**	**488,40**	**1.835,05**
Assembléia	Café da manhã para Assembleia	217,00	623,70			840,70
	Correio		417,60			417,60
	Gravação, Sonorização Auditório para Assembleia		150,00	820,00		970,00
	Sub-Total	**217,00**	**1.191,30**	**820,00**	**-**	**2.228,30**
Conselho de Direção	Aluguel de espaço para Jornada do Conselho			2.142,60		2.142,60
	Cafés		259,00	300,00		559,00
	Coroa de flores Arthur Hipolito			350,00		350,00
	Correio		251,00	467,60	12,20	730,80
	Estacionamento	53,00	100,00	50,00		203,00
	Etiquetas	11,25	23,20	11,05	670,90	716,40
	Impressão material para Assembleia			186,00		186,00
	Nota jornal falecimento Isaias Meslsohn				7.812,00	7.812,00
	Poster - 30 anos Sedes		578,00	776,00		1.354,00
	Presente para Malu			197,00		197,00
	Sub-Total	**64,25**	**1.211,20**	**4.480,25**	**8.495,10**	**14.250,80**

RELAT CONS DIR-2010.indd 61 11/16/10 6:09:35 PM

Saídas Detalhadas

Saídas	Referência	2006	2007	2008	2009	Total
Infra-estrutura	Café		198,00	1.950,00	2.780,00	4.928,00
	Compra de gravador para Departamento de Psicanálise		415,00			415,00
	Correio	7,50	1.824,75	1.954,70	664,80	4.451,75
	Etiquetas	22,70	23,00	11,05		56,75
	Papelaria	311,00	34,60	484,00	9,00	838,60
	Xerox	472,44	1.091,76	515,04	9,48	2.088,72
	Sub-Total	**813,64**	**3.587,11**	**4.914,79**	**3.463,28**	**12.778,82**
Empréstimo Percurso/ Pago integralmente	Projeto Gráfico Percurso a ser reembolsado pela Revista Percurso			1.882,00		1.882,00
	Sub-Total	**-**	**-**	**1.882,00**	**-**	**1.882,00**
Estorno para o Sedes	Estorno		482,12	3.771,80	3.219,71	7.473,63
	Sub-Total	**-**	**482,12**	**3.771,80**	**3.219,71**	**7.473,63**
Despesas Bancárias	Despesas bancárias	278,90	907,29	1.596,47	797,10	3.579,76
	Sub-Total	**278,90**	**907,29**	**1.596,47**	**797,10**	**3.579,76**
Devolução	Devolução	14,50	470,00	581,79	325,00	1.391,29
	Sub-Total	**14,50**	**470,00**	**581,79**	**325,00**	**1.391,29**
Total Geral de Gastos		**14.986,27**	**47.168,66**	**89.367,87**	**62.140,77**	**212.874,01**

RELAT CONS DIR-2010.indd 62 11/16/10 6:09:35 PM

PRESTAÇÃO DE CONTAS – FINALIZAÇÃO DA GESTÃO 2008-2010.

Período apurado janeiro a outubro de 2010

ENTRADAS		
	jan-out 2010	TOTAL
SALDO INICIAL C/C - 01/01/2010	-	-
Anuidades	58.885,31	58.885,31
Área de Eventos	18.335,01	18.335,01
Área de Publicações	3.213,57	3.213,57
GTEP/Doações	1.068,00	1.068,00
Pagamento de parte do empréstimo feito à Percurso	-	-
Estornado pelo Sedes	2.951,29	2.951,29
Depósitos não identificados	223,63	223,63
Receita Financeira	10.189,50	10.189,50
Total Geral	**94.866,31**	**94.866,31**
SALDO FINAL C/C 31/10/2010		**-711,18**
Saldo aplicado em 31/10/10		**147.109,76**

RELAT CONS DIR-2010.indd 63 11/16/10 6:09:36 PM

SAÍDAS		
	jan-out 2010	TOTAL
Área de Administração e Tesouraria	17.098,07	17.098,07
Área Clínica	-	-
Área de Cursos	2.715,00	2.715,00
Área de Eventos	32.912,03	32.912,03
Área de Formação Contínua	-	-
Área de Publicações	1.416,00	1.416,00
Área de Relações Externas	7.131,13	7.131,13
Área de Relações Internas	2.342,28	2.342,28
Área de Transmissão, Pesquisas e Intervenções Externas	6.782,85	6.782,85
Comissão Admissão	2.193,42	2.193,42
Assembléia	315,00	315,00
Conselho de Direção	6.096,50	6.096,50
Infra Estrutura	4.288,30	4.288,30
Empréstimo para Percurso	-	-
Estorno Sedes	52,80	52,80
Despesas Bancárias	1.561,76	1.561,76
Devolução	519,40	519,40
Total de saídas	**85.424,54**	**85.424,54**

Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

Maria Antonieta Whately
Articuladora da Área de Administração e Tesouraria
Gestão 2006-2008 e 2008-2010

Ana Maria Galloro Laporta
Responsável Técnico GALLORO & ASSOCIADOS
Gestão Contabilidade e Controle Empresarial Ltda.

São Paulo, 01 de novembro de 2010.

RELAT CONS DIR-2010.indd 64 11/16/10 6:09:36 PM